



MEMBRO HONORÁRIO
DA ORDEM DA LIBERDADE

REVISTA DA SPA
SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE AUTORES

N.º 61
Janeiro/Março
de 2020



P14

Teresa Nicolau
**RECEBE PRÉMIO
DE JORNALISMO
CULTURAL DA SPA**



P09

Mário Cláudio
**PROPOSTO PELA
SPA PARA NOBEL
DA LITERATURA**



P06

Patrícia Akester
**DEFENDE REFORMA
DO CÓDIGO DO
DIREITO DE AUTOR**



P08

A SPA EM MACAU
Sociedades de autores
concretizam projecto
de cooperação
musical inédito

P05

GALA SPA 2020
adiada por causa
do novo Coronavírus

P15

SÉRGIO GODINHO RECEBE PRÉMIO PEDRO OSÓRIO COM "NAÇÃO VALENTE"

“Um trabalho colectivo de recriação”

ENTREGA DO
PRÉMIO AUTORES
EM DATA A ANUNCIAR

PRÉMIO
AUTORES

GALA 2020

CINEMA

MELHOR ARGUMENTO

“VARIÇÕES” de João Maia
“TRISTEZA E ALEGRIA NA VIDA DAS GIRAFAS”
de Tiago Guedes e Tiago Rodrigues
“LINHAS TORTAS” de Carmo Afonso

MELHOR FILME

“VITALINA VARELA” de Pedro Costa
“VARIÇÕES” de João Maia
“TRISTEZA E ALEGRIA NA VIDA DAS GIRAFAS” de Tiago Guedes

MELHOR ACTRIZ

MARGARIDA VILA-NOVA em “Hotel Império”
SANDRA FALEIRO em “A Herdade”
INÊS CASTEL-BRANCO em “SNU”

MELHOR ACTOR

SÉRGIO PRAIA em “VARIÇÕES”
ALBANO JERÓNIMO em “A Herdade”
CARLOTO COTTA em “Diamantino”

MÚSICA

MELHOR TRABALHO DE MÚSICA POPULAR

“VIDA NOVA” de Manel Cruz
“RESPEITOSA MENTE” de Ricardo Ribeiro
“O SOL VOLTOU” de Luís Severo

MELHOR TRABALHO DE MÚSICA ERUDITA

“SONATA PARA VIOLINO E PIANO” de Pedro Faria Gomes
“CIRCUMNAVIGARE” de António Chagas Rosa
“STEP RIGHT UP” de Vasco Mendonça

MELHOR TEMA DE MÚSICA POPULAR

“AMOR, A NOSSA VIDA” de Capitão Fausto
“GUITARRAS” de Miramar
“WINDOW PAIN” de Marinho

RÁDIO

MELHOR PROGRAMA DE RÁDIO

“TARDE DESPORTIVA” - Antena 1 de Alexandre Afonso, Paulo Sérgio e João Gomes Dias
“UMA QUESTÃO DE ADN” - TSF de Teresa Dias Mendes
“DOMÍNIO PÚBLICO” - Antena 3 de Daniel Belo, Mariana Oliveira, Vanessa Augusto, Marta Rocha e Bruno Martins

ARTES VISUAIS

MELHOR EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

“CANHOTA”
de Mariana Gomes | Fundação Carmona e Costa
“A CHUVA CAI AO CONTRÁRIO”
de João Jacinto | Sociedade Nacional de Belas Artes
“THE ARCHITECTURE OF LIFE. ENVIRONMENTS, SCULPTURES,
PAINTINGS AND FILMS”
de Carlos Bunga | Museu Maat

MELHOR TRABALHO DE FOTOGRAFIA

“VIVENDO ENTRE O QUE É DEIXADO PARA TRÁS – LIVING
AMONG WHAT'S LEFT BEHIND” de Mário Cruz | Palácio Anjos
“FUGA - FAZERES DE UNIDADE PARA A GÉNESE DE UM ATLAS”
de Duarte Belo | Arco - Centro de Arte e Comunicação Visual
“WHAT PHOTOGRAPHY HAS IN COMMON WITH AN EMPTY
VASE” de Edgar Martins | Galeria Filomena Soares

MELHOR TRABALHO CENOGRÁFICO

“REINAR DEPOIS DE MORRER” de José Manuel Castanheira
“KARÔSHI” de Ângela Rocha
“ANTÍGONA” de Marta Carreiras

DANÇA

MELHOR COREOGRAFIA

“MISTÉRIO DA CULTURA” de David Marques
“BISONTE” de Marco da Silva Ferreira
“LENTO E LARGO” de Jonas&Lander

TEATRO

MELHOR ESPECTÁCULO

“KARÔSHI” com encenação Colectiva de Teatro da Cidade
“TIO VANYA” com encenação de Bruno Bravo
“TURMA DE 95” com encenação de Raquel Castro

MELHOR ACTRIZ

BÁRBARA BRANCO em “Lulu”
JOANA BÁRCIA em “Vemo-nos ao Nascer do Dia”
CARLA MACIEL em “A Dama das Camélias”

MELHOR ACTOR

PAULO PINTO em “Tio Vanya”
ELMANO SANCHO em “Lulu”
JOÃO GASPAS em “O Beijo de Judas”

MELHOR TEXTO PORTUGUÊS REPRESENTADO

“TURMA DE 95” de Raquel Castro
“O FUTURO PRÓXIMO - O NOSSO DESPORTO PREFERIDO”
de Gonçalo Waddington
“DAVE, QUEDA-LIVRE” de Tiago Lima

LITERATURA

MELHOR LIVRO DE FICÇÃO NARRATIVA

“QUARTOS DE FINAL E OUTRAS HISTÓRIAS” de Cláudia Andrade.
Editora: Elsinore
“A BALADA DO MEDO” de Norberto Morais. Editora: Relógio D' Água
“UM PASSO PARA SUL” de Judite Canha Fernandes. Editora: Gradiva

MELHOR LIVRO DE POESIA

“ARCA E USURA” de Marcos Foz. Edição de Autor
“AS ORELHAS DE KARENIN” de Rita Taborda Duarte. Editora: Abysmo
“ZOMBO” de Alberto Pimenta. Editora: Saguão

MELHOR LIVRO INFANTO-JUVENIL

“CICLONE — DIÁRIO DE UMA MONTANHA-RUSSA”
de Inês Barahona e Miguel Fragata
Ilustrações de Mariana Malhão. Editora: Orfeu Negro
“NAPOLEÃO BENJAMIM PIRUETA - (O MENINO-LUPA)”
de Isabel Zambujal. Ilustrações de Rachel Caiano.
Editora: Oficina do Livro - Leya
“O AVÔ JACINTO E OS MACAQUINHOS DO SÓTÃO” de Sofia Fraga
Ilustrações de Sebastião Peixoto. Editora: Minotauro

TELEVISÃO

MELHOR PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO

“GENTE QUE NÃO SABE ESTAR” de Ricardo Araújo Pereira, Cláudio Almeida, Manuel Cardoso, Cátia Domingues, Guilherme Fonseca, Miguel Góis, Joana Marques e José Diogo Quintela. Artista Visual: Insónias em Carvão - Show Bees. Realização: Teotónio Bernardo
“ARMÁRIO” de Joana Barrios, Rita Rolex e Joana Cunha Ferreira - Maria & Mayer - Maria João Mayer. Realização: André Godinho.
“DESLIGA A TELEVISÃO” de Henrique Dias, Frederico Pombares e Roberto Pereira - Fremantle Portugal. Realização: Manuel Pureza

MELHOR PROGRAMA DE FICÇÃO

“LUZ VERMELHA” de Patrícia Muller.
Realização: André Santos e Marco Leão. Produção: Vende-se Filmes
“SUL” de Edgar Medina e Guilherme Mendonça.
Realização: Ivo M. Ferreira. Produção: Arquipélago Filmes
“VIDAS OPOSTAS” Direcção do Projecto: Jorge Queiroga.
Autoria do Argumento: Alexandre Castro, Ana Lúcia Carvalho, Andreia Vicente Martins, Catarina Dias, Pedro Barbosa da Silva, Pedro Cavaleiro, Sandra Santos e Sandra Zigue Machado.
Realização: Duarte Teixeira, Nuno Valente, Ricardo Inácio e Iva Areias.
Produção: SP Televisão.

MELHOR PROGRAMA DE INFORMAÇÃO

“POLÍGRAFO SIC” de Bernardo Ferrão e Fernando Esteves - SIC
“PLÁSTICO NOSSO DE CADA DIA” de Carla Castelo (Jornalista), João Venda (Imagem), Marco Carrasqueira (Edição de Imagem) e Tiago Gonçalves e Isabel Cruz (Grafismo) - SIC
“MÃOS QUE MOVEM O MUNDO”
de Daniel Mota e Fátima Campos Ferreira - RTP

PRÉMIO MELHOR PROGRAMAÇÃO
CULTURAL AUTÁRQUICA
CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA

PRÉMIO VIDA E OBRA
ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA

SPAUTORES
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

JÚRI

MÚSICA: Eurico Carrapatoso | Miguel Angelo | Paulo Furtado | LITERATURA: Luísa Mellid Franco | Rita Pimenta | Teresa Carvalho | RÁDIO: António Sala | Henrique Amaro | João David Nunes
TELEVISÃO: Ana Zanatti | Isabel Medina | Paulo Sérgio Santos | TEATRO: Gonçalo Frota | Helena Simões | Rui Monteiro | ARTES VISUAIS: Fernanda Fragateiro | Luísa Ferreira | Pedro Calapez
CINEMA: Inês Lourenço | Jorge Leitão Ramos | Rui Tendinga | DANÇA: Cláudia Galhós | Daniel Tércio | Maria José Fazenda

PROPRIEDADE

Sociedade Portuguesa

de Autores.

Av. Duque de Loulé, 31,

1069-153 Lisboa

Telf. 21 359 44 00

Fax. 21 353 02 57

NIF 500257841

E-mail geral@spautores.pt

DIRECTOR

José Jorge Letria

DIRECÇÃO EXECUTIVA**E COORDENAÇÃO**

José Jorge Letria

EDITORA Edite Esteves

edite.esteves@spautores.pt

TEXTOS

Administração e Direcção

da SPA, Edite Esteves (EE)

e José Jorge Letria

FOTOGRAFIA

Alfredo António, Alfredo

Cunha, Arquivo SPA,

Direcção de Comunicação

Cooperativa TAP,

DR (Direitos Reservados),

Inácio Ludgero (IL)

e Jaime Seródio (JS)

DESIGN

João Pedro Mota/Público

DESIGN CONTRACAPA

Luís Bernardo/SPA

PRODUÇÃO

Público,

Comunicação Social, SA

PERIODICIDADE

Trimestral

Esta publicação

é de distribuição

gratuita com

o jornal PÚBLICO

e não pode

ser vendida

separadamente.

Os textos desta

edição da revista

AUTORES não

obedecem ao

Acordo Ortográfico

**Notícias**

- 04 Doze propostas da SPA para 2020
- 05 Gala SPA 2020 adiada por causa do novo Coronavírus

Em foco

- 06 Patrícia Akester lança 2.ª edição do Código do Direito de Autor Anotado
- 08 SPA e MACA concretizam projecto de cooperação musical inédito

Destaque

- 09 Mário Cláudio reúne toda a poesia em “Doze Mapas” e é proposto pela SPA para Nobel da Literatura
- 11 SPA publica livro de Tavares-Teles a título póstumo
- 12 Inaugurada na SPA mostra de Alfredo Cunha para assinalar o Dia da Mulher

Prémios e Homenagens

- 14 Teresa Nicolau recebe Prémio de Jornalismo Cultural
- 15 “Nação Valente” dá a Sérgio Godinho Prémio Pedro Osório
- 16 SPA vai atribuir prémio anual a um autor lusófono
- 17 TAP baptiza avião em homenagem a Ary dos Santos

Zoom

- 19 SPA prossegue tertúlia musical conduzida por Carlos Alberto Moniz

Internacional

- 21 GESAC discute em Bruxelas com presidência portuguesa
- 22 CISAC cancela reunião em Roma por causa do coronavírus

Lusofonia

- 23 SPA apoia sociedades de autores de Cabo Verde e de Moçambique

Obituário

- 24 Norberto Barroca e Manuel Jorge Veloso
- 25 Tozé Martinho
- 26 Vasco Pulido Valente e Patxi Andión

Mais autores e mais projectos numa SPA aberta à cooperação

Com mais de 500 projectos criativos aprovados em seis anos, a SPA, através do seu Fundo Cultural, é a estrutura que em Portugal mais intensamente apoia e dinamiza o processo criativo. Desta forma, dezenas de novos discos, livros, exposições e outros projectos puderam ser concretizados com qualidade e êxito.

Entretanto, a SPA, entre Janeiro de 2019 e Janeiro de 2020, acolheu 618 novos autores, dos quais 746 são homens e 152 são mulheres, tendo sido o período em que a cooperativa dos autores portugueses recebeu mais criadores e também aquela em que mais beneficiários passaram a ser cooperadores. Assim, aumenta a expectativa dos autores e, simultaneamente, a responsabilidade da cooperativa que os representa e defende a vários níveis.

Nestes últimos meses, a SPA fortaleceu a sua presença na programação televisiva, tendo essa cooperação sido agora alargada à CMTV com o programa “Língua Mãe”, que passou a ser semanalmente um espaço de valorização do projecto de cooperação lusófona de que a cooperativa dos autores portugueses constitui um estimulante suporte e inovador exemplo.

Na liderança do GESAC, em Bruxelas, o presidente da SPA tem defendido posições justas para os autores portugueses e europeus, mostrando uma atenção reforçada às posições incertas e por vezes negativas do Reino Unido pós-Brexit e à urgência de se garantir a transposição da directiva europeia sobre o direito de autor para o ordenamento jurídico nacional até Junho de 2021, sabendo-se que se esse prazo não for cumprido todos os países sofrerão as consequências financeiras, políticas e administrativas.

A SPA cumprirá em 2020 os seus objectivos estratégicos, sempre em partilha aberta com a comunidade autoral e com os seus parceiros internacionais, de olhos postos na cooperação lusófona que muito nos estimula e engrandece. O futuro, na verdade, também passa por aqui.

-
A Direcção e o Conselho
de Administração,
Março de 2020

a nossa
casa

a nossa
causa

Plano e orçamento da SPA para 2020 aprovados com 159 votos a favor

O Plano e o Orçamento da SPA para 2020 foram aprovados no dia 23 de Dezembro do passado ano de 2019 com 159 votos a favor, sete abstenções e quatro votos nulos. De acordo com os dados apresentados pelo Conselho de Administração da cooperativa dos autores portugueses, “esta foi uma das maiores votações de sempre na história da SPA”.

Durante a Assembleia- Geral, “foi apresentado um *powerpoint* revelador da justiça financeira e administrativa das decisões tomadas pela Direcção e pelo Conselho de Administração quanto à gestão da cooperativa em 2020”, salientou a SPA

num comunicado emitido no dia 26 do mesmo mês.

Ao especificar o Plano para 2020, cujo conteúdo geral pode ser consultado no Portal da SPautores, o presidente da Direcção “anunciou a criação do prémio para um autor lusófono a atribuir pela primeira vez na segunda metade deste ano” e “destacou o êxito dos programas feitos em parceria com a TVI, SIC e CMTV, numa experiência única a nível das sociedades de autores em todo o mundo”. Entretanto, a AUTORES salienta aqui junto as “Doze Propostas para 2020” que a SPA apresentou, as quais constituem, no fundo, o resumo dos pontos fundamentais do seu Plano para este ano.

SPA congratula-se com decisão do Parlamento que faz justiça aos titulares de direitos

A Direcção e o Conselho de Administração da SPA congratularam-se com o facto de a Assembleia da República ter aprovado a revogação do artigo 5º A, da Lei da Cópia Privada, constante da proposta de Orçamento do Estado para 2020. A informação foi veiculada num comunicado emitido pela Administração da SPA no passado dia 10 de Fevereiro.

“O fim da referida norma, claramente violadora de princípios básicos do Estado de Direito – justifica -, corresponde ao culminar de um longo processo, envolvendo, entre outros, autores, artistas e entidades de gestão colectiva, designadamente a SPA, presidente em exercício da AGE COP (Associação para a Gestão da Cópia Privada) há já vários anos.”

Deste modo, e por iniciativa do governo, através da ministra da Cultura, os respon-

sáveis da SPA adiantam que “foi possível obter uma expressiva maioria dos partidos com representação parlamentar, a qual pôs, finalmente, a legalidade e fez justiça aos titulares de direitos”.

A proposta foi aprovada com os votos favoráveis do PS, PSD e PCP, tendo recebido os votos contra de CDS-PP, Chega e IL, e a abstenção do BE e PAN.

No comunicado, “a SPA manifestou o seu apoio à decisão política agora tomada”, afirmando-se, como sempre, disponível para cooperar com as entidades responsáveis em todas as áreas que lhe digam respeito e aos autores, e “esperando que o governo lidere, com a urgência e a efectividade necessárias, o actual processo de transposição da legislação europeia”. Como temos vindo a dar notícia, a SPA bate-se permanente e empenhadamente por essa transposição.

DOZE PROPOSTAS DA SPA PARA 2020

- 1 – Combater qualquer processo político e legislativo que enfraqueça, fragilize ou ameace os autores e a sociedade que os representa.
- 2 – Continuar a assegurar a sustentabilidade da cooperativa e a prosseguir o caminho da recuperação económico-financeira que garanta encerrar o futuro com moderado optimismo.
- 3 – Garantir o justo apoio aos cooperadores, quer através dos mecanismos de solidariedade social, quer por via dos concursos do Fundo Cultural.
- 4 – Lutar para que seja efectuada a revisão do Código do Direito de Autor, criado o Estatuto do Autor Português e revitalizado o Conselho Nacional de Cultura, de modo a que os autores sejam melhor defendidos e apoiados em termos legislativos.
- 5 – Reforçar ainda mais os níveis de reconhecimento internacionais da SPA e o papel que a cooperativa pode desempenhar no mundo globalizado, com papéis de destaque nas organizações fundamentais para o direito dos autores a nível internacional.
- 6 – Afirmar, definitiva e sustentadamente, a nossa posição privilegiada e pioneira no espaço lusófono, ajudando a criar e a desenvolver novos mercados em benefício de todos os criadores.
- 7 – Continuar o processo de modernização da cooperativa sempre com o objectivo de proceder a distribuições cada vez mais céleres e expressivas.
- 8 – Prosseguir a política de qualificação dos trabalhadores da cooperativa.
- 9 - Continuar a capacitar a cooperativa para o desafio colocado pelo digital, de forma a encontrar respostas inovadoras e soluções eficazes para os gigantescos combates que enfrentamos.
- 10 – Divulgar cada vez mais os autores e as suas obras e sensibilizar a população em geral para a importância do trabalho criativo.
- 11 – Atrair novos autores e autores novos, de forma a assegurar a pluralidade, a abrangência e a renovação da cooperativa.
- 12 – Continuar a política de abertura da cooperativa à sociedade, tornando-a cada vez mais uma instituição credível e respeitada, ouvida nos fóruns nacionais e internacionais.

Última hora

Grave situação da saúde pública determinou adiamento da Gala da SPA 2020 no CCB no dia 26 de Março

A grave situação da saúde pública, devida à epidemia do Coronavírus, determinou o adiamento da Gala da SPA, prevista para o CCB, ontem, dia 26 de Março. A decisão da SPA surge na sequência da tomada de posição do Governo decidida no passado dia 9 de Março de contrariar a realização de eventos artísticos e outros que juntem mais de mil pessoas em recintos fechados, sendo que esta medida restritiva se agrava nos eventos com mais de cinco mil pessoas em recintos abertos.

O Conselho de Administração da SPA adianta que o adiamento da Gala foi decidido em consonância com o Dr. Elísio Summavielle, presidente do Conselho de Administração do CCB, interlocutor da SPA na preparação deste evento anual.

Como tem vindo a ser focado em vários discursos e notícias da SPA, designadamente, num anúncio dos nomeados para o Prémio Autores tornado público e que inserimos também no verso de capa desta revista, a SPA tinha marcada a sua gala anual com transmissão pela RTP2 para ontem, dia 26 de Março, no CCB. Um comunicado do Conselho de Administração da cooperativa dos autores portugueses emitido no passado dia 11, explicou que “a sala tem lotação superior a mil pessoas e nunca a SPA, em edições anteriores, ali concentrou menos de 800 pessoas”, por isso, “mesmo ponderando as expectativas criadas e todas as responsabilidades já assumidas, o Conselho de Administração da SPA, lamentando o transcurso que possa ser causado pela iniciativa, decidiu cancelar a gala”. Adianta, no entanto, que “deixa em aberto a possibili-

dade da sua realização numa data a acertar, entretanto, com o CCB e com a RTP”.

“Na altura própria – garante - os prémios anuais das várias disciplinas serão entregues a todos os distinguidos”, agradecendo a SPA aos júris que, durante meses, efectuaram as suas escolhas.

A SPA sublinha que não quer deixar de comemorar com qualidade os centenários do nascimento de Amália Rodrigues e Bernardo Santareno, de entregar o Prémio Vida e Obra a António Victorino d’Almeida e de distinguir o Município de Leiria com o Prémio para a Melhor Programação Cultural Autárquica. “Tal irá acontecer – sustenta - quando a situação da saúde pública estiver estabilizada e o permitir com a tranquilidade e a segurança indispensáveis.”

Outros eventos artísticos marcados para datas próximas das da gala da SPA foram também cancelados ou adiados, anunciou a cooperativa dos autores portugueses.

Reivindicando sempre um lugar condigno na programação da televisão pública, a SPA salienta neste comunicado que “tudo fez para garantir o êxito desta gala com uma equipa técnica e artística activa há mais de dois meses”.

Entretanto, a SPA lamenta, igualmente, o cancelamento de importantes eventos internacionais da sua área institucional como a assembleia geral electiva do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), presidido por José Jorge Letria, marcada para 7 de Março em Bruxelas, que deveria eleger a nova presidência e a estrutura directiva para o próximo triénio e que talvez possa vir a realizar-se no final de Junho na mesma capital, conforme damos conta nesta edição na página 21.

ORIENTAÇÕES ESTABELECIDAS PELA DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE

A Direcção-Geral da Saúde (DGS) estabeleceu, no passado dia 10 de Março, as orientações a seguir no âmbito do risco de eventos de massas no contexto do surto de infecção pelo novo Coronavírus – COVID-19, dirigidas aos promotores e aos participantes em eventos, bem como à população em geral. Considerando que “o cancelamento ou adiamento de eventos de massas não deve ser encarado com alarmismo, mas sim com a prudência e a responsabilidade que a todos se exige neste momento”, a DGS refere a necessidade de seguir estas orientações “na medida em que se considera que os eventos de massas podem contribuir para aumentar a propagação da infecção e tendo como prioridade a protecção da saúde pública”. São as seguintes, as orientações estabelecidas pela DGS:

- Adiar ou cancelar todos os eventos que impliquem ou possam implicar a

concentração de mais de 150 pessoas em concelhos nos quais se verifique a existência de clusters (ou focos) com transmissão secundária de COVID-19, tendo em conta a situação epidemiológica local, regional e nacional.

- Adiar ou cancelar todos os eventos que impliquem ou possam implicar a concentração, em espaço fechado, de mais de 1000 pessoas.

- Adiar ou cancelar todos os eventos que, ainda que com uma concentração de menos de 1000 pessoas, impliquem ou possam implicar a participação de pessoas que estiveram presentes, nos últimos 14 dias, em áreas onde existe transmissão comunitária activa e sustentada do vírus, a saber, à data, Itália, China, Coreia do Sul, Irão e Singapura, actualizáveis conforme a evolução epidemiológica.

- Sem prejuízo das orientações anteriores, adiar ou cancelar todos os eventos que

ocorram ao ar livre e que impliquem a concentração de mais de 5000 pessoas.

- Restringir a participação de profissionais de saúde em eventos como congressos, conferências, colóquios ou outras reuniões científicas, face à sua relevância para o funcionamento do sistema de saúde num contexto epidémico e à necessidade de protecção destes mesmos profissionais, em linha com o determinado em outros países e com as recomendações de ordens profissionais.

- A Direcção-Geral da saúde recomenda, ainda, a todas as pessoas que observem medidas de distanciamento social, de higiene das mãos e etiqueta respiratória, em todas as circunstâncias que incluam aglomerados de pessoas de qualquer dimensão. Estas orientações têm efeito imediato e aplicam-se até ao dia 3 de Abril de 2020, sendo reavaliadas em função da evolução epidemiológica.

PATRÍCIA AKESTER DEFENDE “VIGOROSA E URGENTE REFORMA” DO CÓDIGO DO DIREITO DE AUTOR E CONEXOS

“É uma manta de retalhos

A docente e investigadora Patrícia Akester lançou mais uma obra de grande interesse para todos os autores. Trata-se da segunda edição do seu “Código do Direito de Autor e Direitos Conexos Anotado”, um estudo minucioso de cada artigo do Código. Na sessão de lançamento, que decorreu na Sala-Galeria Carlos Paredes do edifício 2 da SPA, no dia 12 de Dezembro último, Patrícia Akester, ao concluir, após grande reflexão, que “o nosso Código, hoje, é uma manta de retalhos sem nexo”, defendeu “uma vigorosa e urgente reforma” daquele importante documento legislativo. Uma ferramenta indispensável para uma actuação justa junto dos autores e intérpretes, que o presidente da SPA considerou ser “mais um contributo para que o Direito de Autor se institucionalize”.

Após os agradecimentos à Editora Almedina, na pessoa da dr^a Cecília Santos, presente na mesa, pela aposta nesta segunda edição do seu “Código de Direito de Autor e Direitos Conexos Anotado”, e ao presidente da Sociedade Portuguesa de Autores - “defensor acérrimo da causa do autor e da cultura”, pela imediata e generosa abertura à ideia de aqui lançarmos esta obra, pela organização e patrocínio do evento e pela intervenção com que abriu a sessão, Patrícia Akester disse que iria relatar, com brevidade, as conclusões a que havia chegado aquando desta segunda edição da sua obra, que “exigiu o exame minucioso de cada artigo do Código”, frisou.

“Concluí, basicamente, que o nosso Código requer vigorosa e urgente reforma”, afirmou a docente e investigadora, acrescentando que, a título de exemplo, iria elencar cinco razões que a levavam a fazer tal afirmação. Dados o interesse e importância que suscitaram tais razões vindas de uma especialista nesta matéria, publicamos aqui o texto integral que expôs, da forma metódica e clara a que já nos habituou nas suas dissertações sobre um tema em que é doutrada:



Fotos de Inácio Ludgero

sem nexos”

MOTIVO 1. UMA MANTA DE RETALHOS

Em Portugal, a publicação do Código do Direito de Autor e direitos Conexos monta a 1985.

Sucedem que, ao longo dos anos, o Código foi alvo de múltiplas alterações que visaram adaptar a legislação comunitária, nem sempre de forma muito coerente.

Infelizmente, directivas que foram transplantadas para tal diploma e outras foram implementadas através de diplomas autónomos.

Mesmo as directivas que foram transplantadas para o Código, nem sempre o foram de forma integral, havendo, pois, que ter em conta tanto o preceituado no Código, como no diploma que opera a implementação em causa.

Esta manta de retalhos que rege o Direito de Autor não gera propriamente uma interpretação clara e coesa do quadro normativo jusautorais, que já de si tutela matéria complexa.

MOTIVO 2. A CÓPIA PIRATA

A cópia pirata é aplicável, diz o Código, tanto no campo do analógico como do digital.

Mas dado que a ‘licitude de origem’ não é exigida no âmbito da cópia privada, legítima a lei a execução de cópias a partir de cópias ilícitas, isto é, a partir de cópias que não tenham sido, por sua vez, reproduzidas licitamente, como frequentemente sucede quando são feitos downloads através dos sistemas Peer to Peer.

Ora, segundo o Tribunal de Justiça da União Europeia, este tipo de regime da cópia privada é inadmissível e não pode ser considerado conforme ao Direito da União Europeia.

MOTIVO 3. O REGISTO DA OBRA

Em Portugal, de acordo com a Convenção de Berna, estabelece o Código que a protecção autoral é reconhecida independentemente de registo, depósito ou qualquer outra formalidade.

Mas esta norma geral encontra-se sujeita a algumas excepções, podendo em certos casos o registo ter carácter constitutivo.

Isto, porque há que interpretar o Código à luz do Decreto-Lei que regula o Registo de Obras Literárias e Artísticas.

Note-se que a interpretação subjacente a tal Decreto-Lei não coloca questões em geral, gerando, todavia, uma questão crucial que se prende com a constituição do direito de autor.

A verdade é que à sombra da Convenção de Berna, a constituição do direito de autor não pode estar sujeita a registo e o direito de autor tem de emergir com o mero acto de criação de uma obra protegida. Nesta caso, o registo tem de ser afastado como requisito de protecção.

MOTIVO 4. AS MEDIDAS TECNOLÓGICAS DE PROTECÇÃO DO DIREITO DE AUTOR

As medidas tecnológicas de protecção do direito de autor visam impedir o uso ilícito de conteúdos protegidos, como os filmes ou as músicas.

Como tais medidas podem ser ilicitamente neutralizadas, a Directiva sobre a Sociedade de Informação proibiu, em 2001, a neutralização dessas medidas tecnológicas.

E o Estado Português até há pouco tempo seguia essa orientação comunitária.

Sucedem que o Código foi alterado há cerca de 2 anos (pela Lei 36/2017), tendo passado a permitir a neutralização dessas impune dessas medidas em contravenção da Directiva Comunitária (que apenas tal permite em casos muito restritos).

MOTIVO 5. A DMS

Por último, como sabemos, a famosa Directiva Mercado Único Digital terá de ser transposta para o território nacional nos próximos dois anos.

O processo de transposição não será fácil, porque a directiva deixa múltiplos conceitos em aberto.

O difícil processo de negociação, a intensa polémica e os constantes anúncios

de iminente morte da Internet levaram à introdução, no texto eventualmente aprovado, de soluções de compromisso sob a forma de múltiplos conceitos vagos que agora carecem de estudo e de preenchimento a nível nacional.”

Em suma, salientou uma vez mais que “o Código é hoje uma manta de retalhos sem nexos e inclui, nomeadamente, violações da lei comunitária que têm de ser eliminadas”.

Por isso, afirma que “se impõe que o legislador proceda à urgente reforma do Código com coerência e com absoluto respeito pelos preceitos comunitários e internacionais a que o Estado Português se encontra obrigado”.

“Não basta a implementação da Directiva Mercado Único Digital para dotar o país de uma lei robusta e com sentido para esta área”, concluiu em jeito de advertência.

E porque Patrícia Akester pensa que “através da cultura em directo é que percebemos a importância do direito de autor”, a sessão terminou com um momento cultural muito original em que actuou Sylvia Rijmer, como declamadora, acompanhada por Duncan Fox no contrabaixo.

Patrícia Akester, que divide a sua intensa vida académica entre Portugal e o Reino Unido, é doutorada em Direito de Autor e os Desafios da Tecnologia Digital pela Queen Mary Intellectual Property Research Unit (2002). Também desde 2002, é docente e investigadora no Centre for Intellectual Property and Information Law da Universidade de Cambridge, com categoria de docente associada desde 2012. Consultora em Direito da Propriedade Intelectual e Tecnologias da Informação é, igualmente, coordenadora da Clínica de Propriedade Intelectual da Sérvulo & Associados, Sociedade de Advogados RL.

—
Edite Esteves

A administradora da SPA, Paula Cunha, distribuiu exemplares do inédito CD às autoridades portuguesas e macaenses presentes na cerimónia do seu lançamento



SOB A COORDENAÇÃO DO COMPOSITOR RUI FILIPE

SPA e MACA concretizam projecto de cooperação musical inédito

A Associação de Compositores e Autores de Macau (MACA) e a SPA lançaram o álbum intitulado “SPA & MACA Sino-Portuguese Music Collection”, no dia 28 de Novembro do ano que passou, em Macau, “o que abriu portas para novas e mais abrangentes formas de cooperação artística”, conforme se pode ler num comunicado emitido no dia 9 de Dezembro pelo Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores.

“Trata-se de um projecto inédito, que reúne autores dos países de expressão lusófona e autores chineses e que, em conjunto, mas geograficamente separados, compuseram, escreveram, gravaram e produziram um produto final considerado de excelência, sob a coordenação do compositor e cooperador da SPA Rui Filipe”, especifica a nota da SPA.

O lançamento, que ocorreu por ocasião do 10º aniversário da MACA, sociedade com quem a SPA tem vindo a intensificar a cooperação e a estreitar laços, foi considerado pelos responsáveis da SPA como sendo “mais um passo que contribuiu para potenciar o projecto lusófono que a cooperativa dos autores portugueses tem desenvolvido nos últimos anos e que tem vindo a merecer o reconhecimento e o apoio de

Pela parte lusófona, “SPA & MACA Sino-Portuguese Music Collection” conta com a colaboração de Júlio Pereira, Pedro Martins, Mané Crastejo, Rui Filipe, Luís Caracol, Selma Uamusse e Solange Cesarovna, num total de 7 canções originais: 3 chinesas, 2 portuguesas e 2 sino-portuguesas

instituições internacionais como a OMPI ou a CISAC”.

A administradora da SPA Paula Cunha leu, durante o jantar de gala em que se apresentou publicamente o álbum, uma mensagem enviada pelo presidente da SPA, José Jorge Letria, na sua dupla qualidade de presidente da SPA e de presidente do GESAC (Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores).

Um ponto alto das comemorações foi o “Seminário dos Criadores”, promovido pela APMA (Aliança de Criadores de Música da Ásia-Pacífico), no qual a administradora da SPA foi oradora no painel dedicado à apresentação do projecto lusófono e às oportunidades de desenvolvimento de projectos criativos entre a China e os países da lusofonia. No painel participaram igualmente o CEO da Music Copyright Society of China (MCSC) e o representante da MACA, ficando a moderação a cargo do Director Regional da CISAC para Ásia-Pacífico, Benjamin Ng.

Para além de Paula Cunha, a delegação da SPA incluiu o cooperador Rui Filipe, coordenador do projecto, e o autor Mané Crastejo, que também participou na produção do álbum e nas comemorações.

Os dias que antecederam o evento foram marcados por uma intensa agenda institucional. Paula Cunha e Rui Filipe tiveram a oportunidade de reunir, entre outros, com o cônsul-geral de Portugal em Macau e Hong Kong, embaixador Paulo Cunha Alves, com o director do IPOR (Instituto Português no Oriente), Doutor Joaquim Ramos, e com o vice-presidente e CEO da Fundação Rui Cunha, Dr. Turbal Gonçalves. “O diálogo estabelecido com as várias entidades – refere a Administração da SPA – teve um resultado muito positivo e, face à excepcional aceitação que o álbum teve naquele território, assim como ao impacto de todo o projecto lusófono, ficou estabelecido que se iria diligenciar para promover a sua replicação noutros territórios, envolvendo outros criadores lusófonos e orientais, designadamente na China continental e no Japão.”

Assim, a encerrar a notícia, os responsáveis da cooperativa dos autores portugueses afirmam: “A SPA orgulha-se de ser coautora deste projecto único que permitiu abrir portas para uma cooperação artística entre Portugal e a China, assim como com outros territórios, o que em muito poderá vir a beneficiar os criadores portugueses”.

POESIA DE 1969 A 2019 DE MÁRIO CLÁUDIO REUNIDA EM "DOZE MAPAS"

“Ninguém me reconhece como poeta, mas nunca deixei de o ser”

“Um das grandes figuras da literatura contemporânea”, como o definiu o editor Jorge Reis-Sá, e “um dos maiores ficcionistas portugueses”, como é considerado no mundo cultural, Mário Cláudio, que a SPA acaba de propor para Prémio Nobel da Literatura, lançou, no passado dia 14 de Fevereiro, na SPA, o livro “Doze Mapas”, em que reúne toda a sua poesia de 50 anos, de 1969 a 2019. A obra, publicada pela Glaciar, conta com a parceria da Sociedade Portuguesa de Autores.

“Doze Mapas”, que corresponde a outras tantas estações, reúne seis títulos publicados desde 1969, ano em que se estreia com o volume “Ciclo de Cypris”, a que se somam “Sete Solstícios” (1972), “A Voz e as Vozes” (1977), “Estâncias” (1980), “Terra Sigilatta” (1982) e “Dois Equinócios” (1996), sendo todos os poemas posteriores ao volume de 1996 inéditos.

Trata-se, pois de “um resgate ou revisitação, melhor do que um regresso à poesia, de um lugar onde, afinal, nunca se saiu, mas que foi poucas vezes frequentado”, afirma António Carlos Cortez no prefácio.

“Ninguém me reconhece como poeta, sou um poeta envergonhado, tudo o que escrevo em poesia vai para a gaveta, mas nunca deixei de ser poeta”, asseverou o escritor, durante a sessão de apresentação do livro, referindo, a propósito, uma frase de um crítico do *Expresso* que tinha comentado: “A melhor poesia dele está na prosa”.

De facto, tanto as formas poéticas que adoptou ao longo de todos estes anos, tal como se podem ver nestes “Doze Mapas”, como nos seus afamados contos, romances e crónicas, a poesia está plasmada na sua prosa acutilante, furiosa, depurada, misteriosa, quase barroca, labiríntica. O poeta, ensaísta, investigador e crítico literário António Carlos Cortez, afirma a encerrar o detalhado prefácio: “Que diz, por fim, a assinatura destes doze mapas? Que o poeta resgata o princípio antigo, ou parte de uma premissa mais ou menos clara: poesia é pintura que fala. Traços

alucinados, cores fortes, ou cores de crepúsculo, aqui escreveu-se o livro para se inscrever o nome de autor como pessoa escrita”.

Mário Cláudio teve o cuidado de referir que este não foi um livro programado, foi o resultado de um convite de Jorge Reis-Sá, também ele um poeta, e avalizado pela SPA. E, nesse contexto, admitiu: “Dá-me a tranquilidade de obra feita, finalmente coligida. Espero, no entanto, que ainda venha a ter alguns sobressaltos para continuar a escrever poesia!”.

A poesia para Mário Cláudio, segundo salientou, surgiu-lhe sempre “de forma intercalar entre duas ficções, ou então de férias ou em viagem”. E, deslindando o seu processo poético, acentuou: “Descubro muitas vezes pontes, em que nos poemas encontro reflexões que estou a escrever na altura nas prosas”.

Dada a densidade do seu gosto pelo “manusear das palavras” – uma imagem de marca – deste “livro em mosaicos” ou deste “livro com livros dentro”, como o classifica o prefaciador, Mário Cláudio aconselha os interessados que ele “deve ser lido esparsamente” e não de um só fôlego.

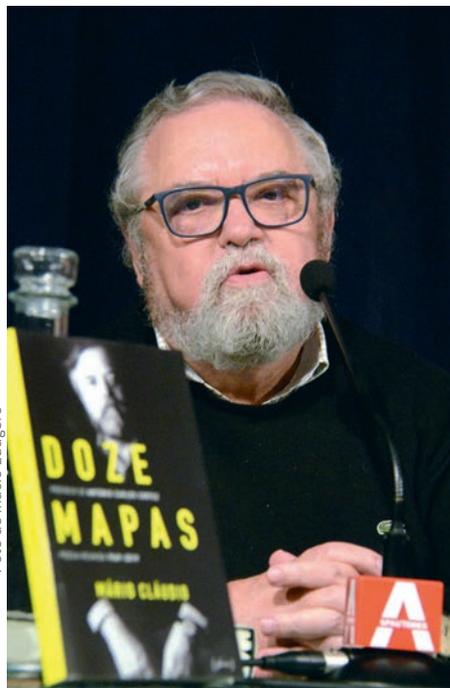


Foto de Inácio Luggero

“Alguns dos poemas resultaram de turbulências que tiveram a ver com os afectos e com a morte, no fundo, com a vida e a morte”, resumiu, afirmando que esta é uma oferta que faz aos amigos, desejando que eles não fiquem muito irritados. Pois, insiste: “Não tenho qualquer ilusão. Ninguém me vai identificar como poeta!”.

SPA PROPÕE MÁRIO CLÁUDIO PARA NOBEL DA LITERATURA

A Sociedade Portuguesa de Autores propôs à Academia Sueca o escritor Mário Cláudio para Prémio Nobel da Literatura, destacando a “riqueza e diversidade” da sua obra como uma das “mais marcantes” da literatura portuguesa, foi anunciado no passado dia 8 de Janeiro.

No uso de uma competência que lhe foi atribuída há anos pela Academia Sueca, a SPA tem a possibilidade de, todos os anos, apresentar um candidato português ao Prémio Nobel da Literatura, tendo este ano a escolha recaído sobre Mário Cláudio.

A SPA considera que “a obra literária de Mário Cláudio, incluindo a ficção narrativa, o teatro, o memorialismo e a poesia, é, na sua riqueza e diversidade, uma das mais marcantes da história da literatura portuguesa, merecendo por isso esta distinção, para além das muitas outras já recebidas”.

Recorde-se que Mário Cláudio foi distinguido, entre muitos outros galardões, com a Medalha de Honra da SPA em 2009 e, no final do ano passado, recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade do Porto.

A SPA anunciou também que vai publicar em breve, na colecção Fio da Memória da editora Guerra & Paz, uma entrevista autobiográfica feita por José Jorge Leiria ao autor de obras como “Amadeo”, “O Eixo da Bússola”, “Astronomia”, “Tiago Veiga, uma Biografia”, “A Alma Vagueante” ou “Memórias Secretas”.

–
Edite Esteves

LANÇADO COM O APOIO DO FUNDO CULTURAL DA SPA

Livro inédito de poesia erótica medieval galego-portuguesa editado em linguagem actual

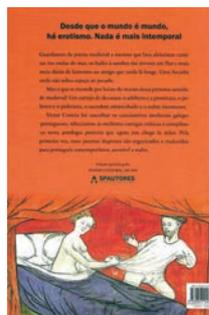
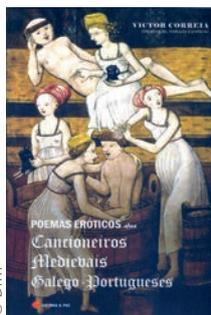
A editora Guerra e Paz publicou “Pœmas Eróticos dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses”, um livro inédito que traduz a poesia erótica medieval do galego-português para linguagem actual, e que chegou às livrarias portuguesas no dia 7 de Janeiro.

“Desde que o mundo é mundo, há erotismo. Nada é mais intemporal. Ciente disso, o professor e investigador Victor Correia, doutorado em Filosofia Política e Jurídica pela Universidade de Sorbonne, em Paris, reuniu um conjunto de poemas eróticos dos cancioneiros medievais galego-portugueses e traduziu-os para linguagem actual, numa obra inédita”, revelou a editora, que contou com o apoio da Sociedade Portuguesa de Autores.

Ao longo dos séculos, a poesia medieval tem chegado aos leitores com “candura, cantigas de amigo, cantigas de amor e bailes à sombra das árvores em flor”, uma “arcádia onde não sobra espaço ao pecado”, ocultando, sob um “manto de santidade”, a devassa, o adultério, a prostituição ou o incesto.

“Nos últimos anos, têm sido feitas edições das cantigas de amigo e das cantigas de amor, umas em língua original, outras traduzidas para português. No entanto, as cantigas satíricas e principalmente os textos eróticos têm continuado na sombra”, diz Victor Correia, que partiu de uma lacuna na organização, tradução e divulgação histórica de poemas eróticos do cancioneiro galego-português, para compilar e traduzir para o português contemporâneo, “numa antologia inédita”, algumas das 1680 composições eróticas medievais documentadas.

Os poemas que constam da obra foram escritos entre os séculos XII e XIV, em Portugal, Galiza, Leão e Castela, regiões situadas na área geográfica da atual Península Ibérica, em galego-português ou galaico-português. “Pœmas Eróticos dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses” resulta de uma investigação rigorosa a partir da consulta de manuscritos originais, ou de mon-



Trata-se de uma compilação de poemas eróticos escritos entre os séculos XII e XIV, reunidos pelo professor e investigador Victor Correia

ges copistas, cuidadosamente conservados nos cancioneiros da Biblioteca Nacional, da Biblioteca da Ajuda e da Biblioteca Vaticana, segundo adianta a Guerra e Paz.

Distinguida e apoiada pelo Fundo Cultural da Sociedade Portuguesa de Autores, esta é uma obra que apresenta textos de valor histórico inestimável, publicados agora numa versão traduzida que democratiza o seu acesso, prossegue a editora.

A sessão de lançamento decorreu no passado dia 15 de Janeiro, com apresentação de Graça Videira Lopes, investigadora integrada do Instituto de Estudos Medievais (IEM) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.



NOVO ÁLBUM DE MAZGANI TEM APOIO DO FUNDO CULTURAL DA SPA

“The Gambler Song” lançado no Capitólio

“The Gambler Song”, o novo álbum do cantor iraniano Mazgani foi apresentado ao vivo no Capitólio, em Lisboa, a 4 de Março. Com o apoio do Fundo Cultural da SPA, o álbum foi editado de forma independente e os nove temas foram escritos e compostos pelo músico, que os gravou com “os amigos” Victor Coimbra (baixo, teclados e coros), Isaac Achega (bateria) e Pedro Vidal (guitarras e coros).

Este sexto álbum de Mazgani tem a identidade do músico bem presente, mas de um modo menos acelerado, leitura que aceita, embora prefira deixar as interpretações das suas canções para quem as ouve. Para Mazgani, que nasceu no Irão mas vive em Portugal desde o início dos anos 1980, “as canções que cria são mais do público do que suas”.

No entanto, admite que, ao sexto álbum, “a identidade que criou enquanto músico está muito presente”, até porque as suas influências são as de sempre, entre as quais Leonard Cohen, Tom Waits, Bob Dylan e Nick Cave.

“The Gambler Song” chega dois anos depois de “The Poet’s Death”, com coprodução de Peixe, antigo guitarrista dos Ornatos Violeta. Mazgani conta ainda na sua discografia com o álbum de versões “Lifeboat” (2015), e os álbuns de originais “Common Ground” (2013), produzido por John Parish e Mick Harvey, “Song of distance” (2010) e “Song of the new heart” (2007).

SPA E GUERRA & PAZ CUMPREM O PROMETIDO ANTES DA MORTE DE TAVARES-TELES

“António Tá Certo” revela “sem truques a vida e a morte de um homem a sério”

O prometido é devido, diz-se. E assim foi: a SPA e a editora Guerra & Paz cumpriram a promessa que haviam feito a si mesmos e ao jornalista e escritor António Tavares-Teles, antes da sua morte. O seu último livro, de cariz autobiográfico, que andou em bolandas, pela conhecida teimosia do autor em recusar enviar à editora o texto por email, mas sim escrito à máquina e pelo correio normal, “como ele queria que fosse”, acabou por ser publicado postumamente, passados que foram apenas 69 dias após o seu adeus. António Tavares-Teles morreu a 21 de Novembro de 2019 e a 29 de Janeiro deste ano, no Auditório Maestro Frederico de Freitas da SPA foi lançado o seu romance “António Tá Certo”.

Foi uma sessão verdadeiramente emocionante. Presentes amigos do sempre polémico e combativo Tavares-Teles e, especialmente, a sua família mais chegada, entre as quais as suas filhas Sónia, Alexandra e Rita, esta através de mensagem, por estar a viver no estrangeiro.

O editor Manuel Fonseca evocou em pormenor as condições em que o livro chegou às suas mãos, às quais, aliás, já nos referimos em geral.

Tozé Brito contou que, nos anos 70, depois de ambos chegarem do exílio, com ele escreveu inúmeros textos, começando por fados para o Rodrigo e depois para o Paulo de Carvalho a inesquecível canção-diálogo “Olá, como vais!” e, a seguir, os monólogos do impagável Esteves, interpretados por Herman José. “De todos os parceiros de escrita que tive, e foram muitos, se eu tivesse de escolher um para voltar a escrever seria o António. Faz-me falta o António!”, salientou o vice-presidente da cooperativa dos autores, à qual o António pertencia como empenhado cooperador, ainda que, nos últimos anos, vivesse afastado no Algarve num autêntico exílio, onde geria a sua galeria de arte.

Antes, porém, Tozé Brito leria, a pedido de Sónia Tavares-Teles, a emocionante mensagem que a sua irmã Rita enviara pa-



Foto de Inácio Ludgero

“Cada dia sinto mais fortes as dores, é a vida e a morte, mas quero que esta seja como eu quero”

In “António Tá Certo”,
de António Tavares-Teles (2019)

ra ali ser exposta e que seria assinada pelas três irmãs e pela mãe. “O meu pai nunca deixou que falassem por ele e aquilo que é para ser dito deixou escrito”, diz a dado passo. “O livro que vão ver é um romance absolutamente biográfico, que tem prosa, mas que também tem poesia”. Referindo que não fora capaz de o ler, quando recebeu o manuscrito há dois anos, “porque sabia que era a despedida”, Rita acrescentou: “Sabia que tudo o que fosse essencial na vida e na morte dele, nos afectos, nos amores, nas amizades, estaria neste livro e está. O meu pai escreveu como ele era sem truques. Não escreveu um texto para ser bonito, mas é bonito, porque é um livro sobre a vida e a morte de um homem sério, que tinha uma capacidade invulgar intelectual e afectiva de viver a vida com prazer, sem palpites, nem batota”. Seguiu-se a leitura de um poema do próprio autor, escolhido pela família, que dá entrada ao livro e que resume a sua pessoa.

“ANTÓNIO, FAZES-NOS FALTA!”

“Este livro, se fosse feito em coautoria por nós podia chamar-se ‘António, fazes-nos falta!’”, começou por afirmar José Jorge Letria, para quem António Tavares-Teles começou por constituir um companheiro de trabalho afincado, aquando o actual presidente da SPA ocupou o cargo de vereador da Cultura e, cumulativamente, do Desporto na Câmara de Cascais. “Convidei o António, que conhecia bem as personagens e o terreno do desporto, especialmente do futebol, para me ajudar – contou - e a verdade é que ele trabalhou comigo mais de dois duros anos”. Mencionando os vários aspectos que ambos tinham em comum, para além do amor pelos cães, destacou em António “uma afectividade combativa, libertária, empenhada e desafiadora”. “Era temível no confronto político, intelectual e até social, porque era muito corajoso”, definiu-o. “E, sobretudo, pela sua capacidade, que o Tozé Brito referiu, de não se subordinar e de não se deixar silenciar por nenhum medo ou temor, sendo, no entanto muito criativo e profundamente livre.”

Por outro lado, José Jorge Letria relevou o seu empenho durante o processo de transformação que remodelou a vida da SPA em Setembro de 2003. Ele entrara como beneficiário para a cooperativa em Fevereiro de 1980 e adquirira a posição de cooperador em Março de 1991. José Jorge Letria sabia dos seus sonhos e da sua criatividade, da sua vontade de escrever livros e entrar em novos projectos.

“Que grande livro ele poderia ter construído se tivesse levado mais longe este projecto autobiográfico, falando de si e do mundo a partir de si!”, lamentou, concluindo, no entanto que “António Tá Certo” é “um livro que nos permite o reencontro com o António e a falta que ele nos faz!”.

–
Edite Esteves



O fotógrafo Alfredo Cunha e a sua exposição de homenagem às mulheres de todo o mundo na SPA

“O TEMPO DAS MULHERES” VAI ESTAR PATENTE ATÉ AO VERÃO

Exposição de fotos de Alfredo Cunha assinala homenagem da SPA às mulheres do mundo

A exposição do conhecido fotógrafo Alfredo Cunha “O Tempo das Mulheres”, inaugurada no passado dia 5 de Março na Sala-Galeria Carlos Paredes da SPA, assinala, de forma condigna, a homenagem da cooperativa dos autores portugueses à passagem do 8 de Março, Dia Internacional da Mulher. “Esta é uma grande homenagem da SPA às mulheres do mundo pela sua diversidade e importância”, salientou o seu presidente, José Jorge Letria.

Estão em exposição fotografias a preto e branco obtidas por Alfredo Cunha na Índia, no Brasil, no Iraque, na Jordânia, em Timor Leste, no Haiti, no Sri Lanka e em muitos outros países do mundo. Segundo pormenorizou José Jorge Letria, “Alfredo Cunha fotografou mulheres em todo o mundo, cobrindo as fotos as diversas idades em que as mulheres podem ser associadas à vida colectiva, seja na religião, na vida cultural ou social”.

Na inauguração da exposição no dia 5, dado que 8 foi um domingo, esteve presente

Maria Antónia Palla, figura de referência do jornalismo em Portugal, que assinou os textos que acompanharam as fotos de Alfredo Cunha, publicadas em livro com o mesmo nome da mostra e já lançado pela editora Tinta da China no dia 7 de Novembro último, numa cerimónia no Torreão Póente da Praça do Comércio em Lisboa.

Por solicitação do autor e da editora e dada a importância da obra, a SPA apoiou a edição do livro, adquirindo exemplares do mesmo.

A mostra, vai estar patente até ao Verão deste ano, podendo ser visitada todos os dias pelo público em geral.

“Uma vez mais, o talento reconhecido e aplaudido de Alfredo Cunha foi aplaudido e celebrado na SPA”, fez notar o presidente da cooperativa dos autores portugueses, fazendo referência a uma outra exposição do mesmo autor, que é associada da SPA, cujas fotos deram origem à mostra “Retratos para Sempre”, patente com êxito na mesma galeria em 2018.



Alfredo Cunha posou para a AUTORES ao lado de Maria Antónia Palla, autora dos textos que acompanharam as suas fotos no livro com o mesmo nome desta mostra publicado em Novembro com o apoio da SPA



O autor das fotografias em exposição acompanhou o presidente da SPA, José Jorge Letria, na cerimónia de inauguração da mostra, no dia 5 de Março, na Sala-Galeria Carlos Paredes da casa dos autores, que também é sua

LIVRO SOBRE AS ORIGENS DO PORTUGUÊS JÁ VAI EM 6 MIL EXEMPLARES

“Assim Nasceu uma Língua” conquista leitores de Portugal e da Galiza

Numa altura em que a Sociedade Portuguesa de Autores mantém, desde o dia 30 de Novembro de 2019, um programa televisivo na CMTV conduzido por Carlos Alberto Moniz, intitulado “Língua Mãe”, cujo objectivo é “mostrar quem são e como trabalham os autores lusófonos que vivem e trabalham em Portugal e os que, com regularidade, nos visitam e aqui editam e convivem”, é de salientar o sucesso do livro “Assim Nasceu Uma Língua”, da autoria do linguista Fernando Venâncio, sobre as origens e evolução do português.

Publicado também no último mês de Novembro pela Guerra & Paz, editora com quem a SPA tem um frutífero protocolo, incluindo a colecção O Fio da Memória, “Assim Nasceu Uma Língua” entrou em 2020 com segunda e terceira edições, continuando a conquistar leitores em Portugal e na Galiza. O livro já ultrapassou os 6 mil os exemplares em colocações nas livrarias portuguesas e galegas, não tendo parado os

pedidos de reforço e reposição, conforme informa a editora.

Além de conquistar os tops de algumas das principais livrarias em Portugal, o livro obteve um extraordinário consenso crítico, reflectido em muitas declarações de comentadores e especialistas, tanto de Portugal como da Galiza.

“Temos um magnífico livro para ler: ‘Assim Nasceu uma Língua’, de Fernando Venâncio. É um ensaio que transporta em cada linha o entusiasmo que o autor tem pelo estudo da história da nossa língua, que sabe explicar clara e concisamente o que é confuso, que avança hipóteses histórico-linguísticas ainda pouco conhecidas do grande público e que não se furta à polémica, dando gosto de ler, mesmo quando não se concorda necessariamente com tudo”, comentou o historiador Rui Tavares no Público.

Na contracapa do livro, pode ler-se: “Fernando Venâncio conta-nos a história da

língua portuguesa com paixão, elegância e um fino humor. Com rigor e precisão de paleontólogo, começa no primeiro gemido da nossa língua, que remonta há séculos, tão distantes que Portugal ainda nem existia, passando pelos primeiros escritos, até à fala contemporânea que ainda hoje conserva registos, em estado fóssil, dessa movimentação primordial. Máquina do tempo que nos permite recuar à época em que o idioma se formou, ‘Assim Nasceu Uma Língua’ faz-nos peregrinos numa caminhada que toca a língua galega ou o português brasileiro, evidenciando as profundas derivas que deram forma ao nosso idioma, a que Fernando Venâncio chama ‘um idioma em circuito aberto’.”

É caso para dizer que esta edição pode muito bem ajudar o projecto que a SPA tem vindo a desenvolver com êxito internacional, junto dos vários países de língua portuguesa e dos seus autores, de Angola a Timor ou de Moçambique ao Brasil. **EE**



DISCO APRESENTADO NA SALA-GALERIA CARLOS PAREDES DA SPA

A música popular renasce em “Rebento”

O mais recente trabalho da Companhia do Canto Popular, “Rebento”, foi apresentado na Sociedade Portuguesa de Autores perante um grupo de amigos deste projeto musical com raízes na música popular portuguesa. O espectáculo musical realizou-se na Sala-Galeria Carlos Paredes no final do ano passado.

“Rebento” é o trabalho coletivo da Companhia do Canto Popular, um novo projecto transversal da música de raiz portuguesa, que reúne músicos com reconhecido percurso na música nacional: André Sousa Machado (diversos projectos de Jazz), Artur Fernandes (Danças Ocultas), José Barros (Navegante, 4aoSul), José Manuel David (Gaiteiros de Lisboa, 4aoSul), Manuel Rocha (Brigada Victor Jara), Manuel Tentúgal (Vai de Roda), Rui Costa (Silence4), Rui Vaz (Gaiteiros de Lisboa, 4aoSul), Sara Louraço Vidal (Luar na Lubre, A Presença das Formigas, Diabo a Sete), com a produção

sonoplasta de Tó Pinheiro da Silva (Banda do Casaco).

Da confluência das experiências e vivências de cada um, nasce um ponto comum: os ritmos e as polifonias da música tradicional e popular portuguesa, que se evidenciam

neste novo trabalho discográfico. O resultado é um disco eclético, tanto pelas texturas sonoras, como pelas cadências rítmicas que se vão desenhando ao longo de uma hora de música popular com novos e inspirados arranjos.



Foto de Inácio Luígero

TERESA NICOLAU DA RTP DISTINGUIDA COM PRÉMIO DE JORNALISMO CULTURAL DA SPA

“Eu só estou aqui, porque existem os artistas e há que espalhar a notícia!”



Foto de Inácio Ludgero

Editora de cultura da RTP, licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e com um curso de realizadora de cinema pela New York Film Academy e uma pós-graduação em Filosofia, com a especialização em Estética e Filosofia da Arte, Teresa Nicolau foi distinguida com o Prémio de Jornalismo Cultural da SPA, no passado dia 26 de Fevereiro.

Numa cerimónia em que se destacou a presença e o discurso enfático sobre a premiada do conhecido jornalista Luís Borges, que passou pela imprensa (jornal *Record*), pela rádio (Rádio Comercial, Antena 1, TSF e RDP África) e pela televisão (SIC Notícias), foi cofundador da rádio TSF, esteve na fundação da RDP África e ganhou um Prémio Gazeta (jornalismo de rádio) com três reportagens em Moçambique, na altura da guerra civil, a apresentadora do magazine televisivo diário da RTP “As Horas Extraordinárias” fez questão de sublinhar a importância decisiva que “este senhor continua a ter, como uma grande referência, um mestre da comunicação e um verdadeiro intelectual”.

As suas primeiras palavras de agradecimento na sessão em que recebeu o troféu entregue pelo presidente da SPA e o respectivo prémio pecuniário, para além de referir, naturalmente, a cooperativa dos autores portugueses que já lhe havia atribuído também em 2017 o Prémio Pró-Autor, foram inteirinhas para David Borges. “O David foi o homem que me ensinou tudo o que era literatura de língua portuguesa, foi o homem que melhor soube di-

zer-me como é comunicar em rádio e isso ajudou-me muito depois na passagem para a televisão”, sublinhou.

Com um sorriso sempre gentil e uma voz compassada, Teresa Nicolau referiu a sorte que teve em ter pessoas ao seu lado como o David e como uma série delas, que enumerou uma a uma. “Acima de tudo, a televisão não se faz sozinha, é impossível. Por isso, este é um prémio de equipa”. E precisou: “Porque nós na RTP temos uma equipa incrível e só com ela se consegue fazer este trabalho. Porque há dedicação, porque há amor, porque há empenho e, porque, acima de tudo, há o cumprimento de uma missão!”.

Puxando o tempo atrás, Teresa Nicolau, agora com 44 anos, explicou como havia começado o seu percurso na comunicação. “Comecei com 14 anos por contar histórias na rádio lá do Bombarral e foi por aí... Até que encontramos os artistas e passou por mim toda esta possibilidade de olhar para o jornalismo de uma outra maneira, mas sempre contando histórias, que é o essencial.”

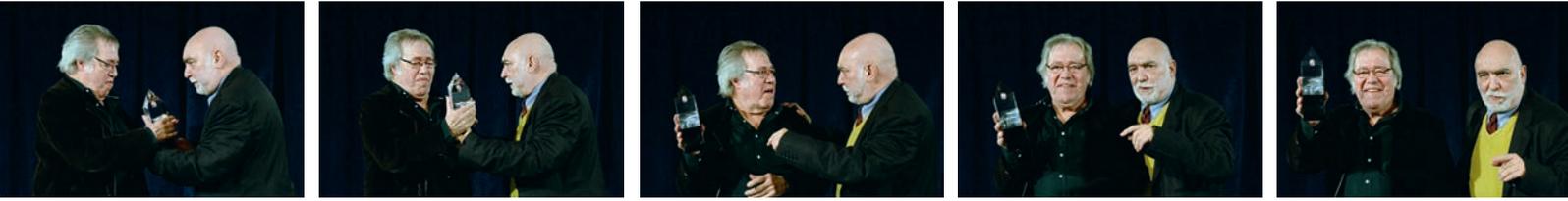
Seria, mais uma vez, o David Borges, que um dia lhe perguntou se ela não queria fazer uma crónica de cinema. E foi assim que tudo começou na trajetória profissional da jornalista. “Ver tantos filmes, como tinha de ver, ajudou-me imenso para depois fazer televisão”, admitiu.

Por fim, Teresa Nicolau focou aquilo que considera o mais importante no seu trabalho. “Eu só estou aqui, porque existe a arte, existem os artistas, senão não estava”, observou. “Só estou aqui para espalhar a notícia, essa é a minha missão!”

Considerando que a RTP é também um lugar privilegiado e que aqueles 14 minutos diários de “As Horas Extraordinárias” são, às vezes, “um precioso serviço público de televisão, que nos mantém ligados a um mundo de humanização verdadeira e imaginação”, Teresa Nicolau prometeu: “Não queremos deixar os artistas sozinhos. Nunca! Jamais!”.

—
Edite Esteves

“Acima de tudo, há o cumprimento de uma missão. Não queremos deixar os artistas sozinhos. Nunca! Jamais!”



“NAÇÃO VALENTE” DÁ A SÉRGIO GODINHO PRÉMIO PEDRO OSÓRIO DA SPA

“Este é o resultado de um trabalho colectivo de recriação”

A entrega do Prémio Pedro Osório a Sérgio Godinho foi o ponto alto da cerimónia de entrega do belo troféu

O álbum “Nação Valente”, editado em Janeiro de 2018, deu a Sérgio Godinho o Prémio Pedro Osório da SPA, o qual foi entregue numa concorrida cerimónia que decorreu no Auditório Mæstro Frederico de Freitas na cooperativa dos autores portugueses, no passado dia 30 de Janeiro.

O disco ora distinguido tem produção de Nuno Rafael, com quem Sérgio colabora há 20 anos, e conta com a participação, a par da banda que regularmente o acompanha, de vários músicos como parceiros de composição. Todas as letras são de Sérgio Godinho, à excepção de uma, “Delicado”, que tem letra e música de Márcia, mas que, curiosamente, “é a canção mais sergiana do disco”, conforme reiterou o próprio Sérgio.

Sérgio assina letra e música em duas canções, “Baralho de cartas” e “Noites de Macau”, deixando nas restantes a música a outros autores: Hélder Gonçalves em “Artesanato” e “Nação Valente”; David Fonseca em “Grão da Mesma Mó”; José Mário Branco em “Mariana Pais, 21 Anos”; Nuno Rafael em “Tipo Contrafacção”; Filipe Raposo em “Noite e Dia”; e Pedro da Silva Martins em “Até já, até já”.

“Este disco é o resultado de um trabalho colectivo de recriação. Por um lado, é a continuação de um trabalho com os assessores, um trabalho continuado de interacção natural e no qual eu tenho um grande prazer, porque sempre gostei de interagir com os outros, e também porque neste disco, como no ‘Coincidências’, houve mais parcerias do que o costume”, salientou Sérgio Godinho, depois de receber o troféu e o prémio pecuniário das mãos do presidente da SPA.

“Acho que o Pedro Osório, se estivesse aqui ficaria muito contente e acho que o Sérgio fica também, porque fica muito bem nesta galeria do Prémio Pedro Osório, onde figuram os nomes dos seus companheiros Jorge Palma, Rão Kyao, Pedro Abrunhosa, Janita Salomé, José Cid, Fernando Tordo, Júlio Pereira e Luís Represas”, referiu José Jorge Letria, para logo salientar: “Eu próprio, até por razões de solidariedade geracional, tinha pena que o



O momento em que David Ferreira fala sobre o autor distinguido, tendo a seu lado o presidente da SPA, José Jorge Letria, e Sérgio Godinho

Sérgio não entrasse neste grupo de autores e intérpretes”.

De facto, Sérgio Godinho manifestou o seu “prazer especial” em receber este prémio, até porque, disse, “sou um autor e faço parte também desta casa”. “Este prémio é-me particularmente grato, até porque além do pretexto e do âmago de premiar o meu último disco, é também um prémio para distinguir o meu trabalho, o meu percurso ao longo dos anos”.

“O SÉRGIO ESTÁ SEMPRE A REINVENTAR-SE”

Por outro lado, o facto de se tratar do Prémio Pedro Osório tem um duplo significado para si, já que o conceituado compositor, mæstro e pianista esteve sempre presente no seu disco “À Queima-Roupa” e no “Pano Cru” toca, inclusivamente, numa canção, chamemos-lhe icónica – “O Primeiro Dia” – e toca piano e acordeão na “Balada da Rita”, para além de ter participado de certo modo informalmente no arranjo.

Considerado pela SPA “um dos mais destacados e influentes autores e intérpre-

tes de sempre na história da música portuguesa”, o trabalho de Sérgio Godinho, especialmente o álbum agora premiado, foi esmiuçado por David Ferreira, o incansável contador de histórias de cantores e dos dias da rádio, que assina dois programas de autor – “A contar” e “A cena do ódio” – na Antena 1.

“Do ponto de vista da poética, ‘Nação Valente’ é o melhor disco do Sérgio”, concluiu, depois de uma detalhada exposição sobre o autor e sobre o conjunto da sua obra e as suas especificidades. Diz ele que a forma do elixir de Sérgio Godinho é a sua “teimosia heterodoxa”, a “actuação panfletária” (a paz, o pão, habitação e saúde), os “hinos” e a cumplicidade artística real. “O seu amor à música popular e a outras artes é enorme e a troca permanente de ideias com os seus assessores é a componente central da juventude do Sérgio que está sempre a reinventar-se, sem vender a alma ao diabo”, sustentou.

Apesar de ser conhecido sobretudo pelos discos que edita desde a década de 1970, Sérgio Godinho, de 74 anos, tem canalizado também a escrita criativa por outros géneros, como teatro, argumento para cinema, ficção para crianças, poesia, contos e romances.

–
Edite Esteves

SPA vai atribuir anualmente um prémio de consagração a um autor lusófono

No quadro do esforço de difusão da lusofonia como espaço cultural e linguístico e instrumento de comunicação e cooperação entre sociedades que usam a língua portuguesa para gerar e gerir os direitos da criação, “a Sociedade Portuguesa de Autores tomou a decisão de criar em 2020 um prémio para um criador lusófono que deverá passar a ser atribuído todos os anos”. O anúncio foi feito em comunicado da Administração no dia 11 de Dezembro último.

Esse prémio, que levará em consideração todas as disciplinas criativas integradas no universo autoral, distinguirá, assim, anualmente, um autor de qualquer um dos países lusófonos, destacando

a importância da sua obra e o seu contributo para valorizar o património da lusofonia. “O prémio levará em conta a relevância de obras recentes, mas tem predominantemente um carácter de consagração”, precisa o Conselho de Administração da SPA.

A atribuição deste novo prémio verificar-se-á na segunda metade do ano, por decisão da SPA e dos autores responsáveis pela sua gestão. Oportunamente, será divulgado o montante e outros aspectos desta distinção, que “reforça o muito que a SPA tem vindo a realizar neste domínio”. Ainda recentemente, em Macau e em Moçambique, conforme noticiamos nesta edição, a SPA deu novos importantes contributos para o trabalho de cooperação lusófona.



Eduardo Ferro Rodrigues depõe um ramo de cravos vermelhos no mausoléu de Humberto Delgado

NO 55.º ANIVERSÁRIO DO SEU ASSASSÍNIO PELA PIDE

General Sem Medo homenageado pelo NAM no Panteão Nacional

General Humberto Delgado, que ficou conhecido como General Sem Medo, foi homenageado na tarde do passado dia 13 de Fevereiro no Panteão Nacional, numa cerimónia organizada pelo Movimento Não Apaguem a Memória (NAM), para assinalar o 55.º aniversário do seu assassinio pela PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado). A celebração incluiu a deposição de uma coroa de flores no mausoléu de Humberto Delgado pelo Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, que foi também um dos oradores da sessão.

A primeira intervenção foi feita pela directora do Panteão Nacional, Isabel de Melo, a que se seguiram a leitura de “O Pœma pouco original do medo”, de Alexandre O’Neill, por Maria do Céu Guerra e de “Que Portugal deixe de ter medo!”,

de Humberto Delgado, por João d’Ávila. Após as intervenções de Fernando Mariano Cardeira, presidente da direcção do movimento cívico Não Apaguem a Memória e do Coronel Manuel Pedroso Marques, André Fausto leu o pœma de Manuel Alegre “Vivia junto ao risco e junto ao perigo”.

Depois da actuação do Quarteto de Cordas da Academia Musical dos Amigos das Crianças, que interpretou a peça “Nocturno”, de Borodine, Rita Delgado, neta de Humberto Delgado, leu uma mensagem da sua tia Iva Delgado, impossibilitada de estar presente, como anunciado, por motivo de doença.

A sessão no Panteão, aberta a todos os que quisessem assistir, encerrou com a intervenção do Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, que depôs um ramo de cravos vermelhos no mausoléu do Marechal Humberto

Delgado, candidato à Presidência da República no ano de 1958.

Ao fim da tarde, decorreu ainda uma projecção do filme “Operação Outono”, no Auditório Camões (junto ao Liceu Camões), com entrada livre. Um filme de Bruno Almeida, que se baseia na investigação histórica sobre as circunstâncias que envolveram o assassinio do General Delgado pela PIDE, em 1965.

“Humberto Delgado, o General Sem Medo, mudou as nossas vidas. Sem o seu exemplo, muitos de nós não seríamos o que somos hoje. Jamais esquecerei o dia da sua chegada a Coimbra, porque esse foi o dia que, para sempre, mudou a minha própria vida. ‘De peito para a bala ele corria’, escrevi no pœma. Essa lição de inconformismo e coragem não pode nunca ser esquecida”, pode ler-se numa declaração feita por Manuel Alegre, por ocasião de uma outra homenagem feita em 2016. EE

Com Fernando Tordo, Ary escreveu mais de 100 poemas para canções do músico e o duo Tordo/Ary continua a ser, até hoje, um dos mais profícuos da História da Música Portuguesa

TAP BAPTIZA AVIÃO EM HOMENAGEM
A ARY DOS SANTOS

Um destino traçado desde “Asas”, primeiro livro do afamado poeta

Foto cedida pela Direcção de Comunicação da Cooperativa TAP



José Carlos Ary dos Santos, o afamado poeta, autor de mais de seis centenas de canções inesquecíveis, como “Lisboa Menina e Moça”, “Desfolhada”, “Tourada” ou “Cavalo à Solta”, foi homenageado pela TAP, no passado dia 29 de Janeiro. Tal como aconteceu em Julho do ano passado com o genial compositor e instrumentista Carlos Paredes, a TAP baptizou agora o seu novo avião A320Neo com o nome do poeta Ary, que morreu fez 36 anos a 18 daquele mês. Um destino que quase se poderia dizer traçado muito cedo na vida do autor, já que o seu primeiro livro, lançado aos 14 anos, como lembraram e declamaram os familiares Fátima e Bernardo Ary dos Santos, chamava-se “Asas” e nele podiam ler-se versos como o profético “Abrindo ao vento as asas da alegria, eu vou partir”.

Fazendo jus à sua irrequietude e ousadia, foi com um cenário bem ao gosto de Ary e tendo como pano de fundo a sua imagem “de marca”, olhar focado e cigarro na mão, aqui diante de um enorme avião, que pelo hangar 6 da “cidadela” da TAP no aeroporto de Lisboa passaram muitos amigos, familiares e companheiros de lides poético-musicais, evocando o seu nome. “Serei tudo o que disserem: poeta castrado,

não!”, uma das frases mais lapidares e icónicas de Ary compunha a cena, numa alusão simbólica ao facto de, a partir de então, passar a ser também nome de avião e poder voar...

Foi, sem dúvida, uma cerimónia comvente, entre poemas, discursos e canções, que contou com a presença, entre outros, do compositor Nuno Nazareth Fernandes, com quem Ary coassinou várias canções, e de Fernando Tordo (na foto) e Simone de Oliveira que cantaram os clássicos temas que ele escreveu para eles: “Tourada” e “Desfolhada”.

A escolha do nome para o avião, segundo o presidente do Conselho de Administração da TAP, Miguel Frasquilho, “seguiu a linha dos baptizados anteriores, de homenagear portugueses relevantes para a História de Portugal, nas mais diversas áreas”. De recordar que, entre os baptizados mais recentes, contam-se Jorge de Sena, Raul Solnado, Agustina Bessa-Luís, Carlos Paredes e Zé Pedro.

“Uma merecida homenagem a um dos mais talentosos poetas contemporâneos portugueses”, disse o responsável, que, aludindo ao seu lado festivo, salientou, entusiasmado: “Agora, o nome do

poeta voará ainda mais longe, voará ainda mais alto”.

De facto, embora a sua obra poética seja imensa e os cantores e compositores com quem trabalhou tenham sido dos maiores nomes portugueses, desde Fernando Tordo, Simone de Oliveira, Tonicha, Paulo de Carvalho, Carlos do Carmo, Amália Rodrigues, Maria Armada, Teresa Silva Carvalho, Vasco Rafael, entre outros, até aos mais recentes como Susana Félix, Viviane, Mário Barradas, Vanessa Silva e Katia Guerreiro, foram especialmente os poemas para canções do festival que deram fama maior a Ary. Ficou na História da Música Portuguesa por ter escrito poemas de quatro canções vencedoras do Festival RTP da Canção e apuradas para representarem Portugal no Festival Eurovisão da Canção: “Desfolhada” (1969), com interpretação de Simone de Oliveira, “Menina do Alto da Serra” (1971), interpretada por Tonicha, “Tourada” (1973), interpretada por Fernando Tordo e “Portugal no Coração” (1977), interpretada pelo grupo Os Amigos.

A partir de agora, a par das suas canções lançadas por esse mundo fora, Portugal vai enviar para os céus o avião José Carlos Ary dos Santos. Nas “asas” do seu sonho. **EE**

“Abrindo ao vento as asas da alegria, eu vou partir”

In “Asas”, de José Carlos Ary dos Santos (1953)

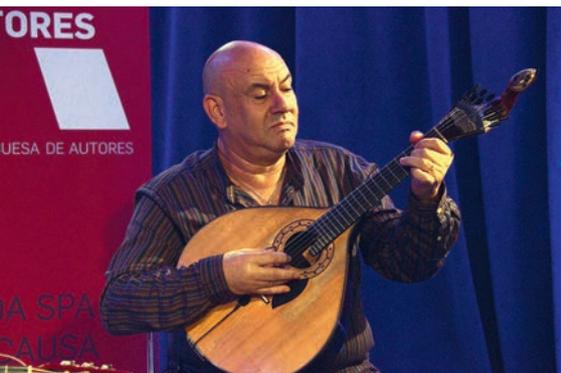


Foto de Inácio Ludgero

GUITARRISTA E COMPOSITOR COM 200 TEMAS REGISTRADOS NA SPA CUSTÓDIO CASTELO É DISTINGUIDO EM ALMEIRIM COMO PROFISSIONAL DO ANO

Custódio Castelo foi o escolhido pelo Rotary Club de Almeirim para Profissional do Ano. A cerimónia de homenagem ao artista do concelho de Almeirim realizou-se no passado dia 31 de Janeiro, no Salão Nobre na Câmara Municipal de Almeirim. O compositor, produtor discográfico e conhecido guitarrista “foi escolhido pelo seu exemplo profissional, de ética e espírito de serviço” algo que o Rotary Club de Almeirim pretende praticar e difundir, sendo ele também um profissional da cultura e artes.

Custódio Azevedo Fidalgo do Castelo nasceu em Almeirim a 23 de Dezembro de 1966. Com apenas 7 anos constrói um instrumento musical, mas é aos 13 que começa a tocar guitarra, primeiro acústica e depois eléctrica, integrando alguns conjuntos de música popular portuguesa e bandas rock.

Através da discografia de Amália Rodrigues descobre a sonoridade da guitarra portuguesa e passa a ser este o instrumento da sua eleição. É na sua terra natal que começa por ter aulas de guitarra portuguesa com Lionel Menderico e, mais tarde, desenvolve com Raimundo Seixas o estudo do repertório tradicional de fados e guitarradas.

O seu talento interpretativo granjeia-lhe rápido reconhecimento entre os mais exigentes e, como tal, Custódio Castelo é convidado a acompanhar muitos dos grandes nomes do fado tradicional, caso de Vicente da Câmara, Manuel de Almeida, Fernando Farinha ou Cidália Moreira, entre outros.

Custódio Castelo faz a sua estreia em trabalhos discográficos em 1986, quando é convidado por Jorge Fernando para gravar o seu álbum de estreia, de título “Enamorado”. Desta forma, iniciaram uma parceria de gravação e produção discográfica que se mantém até à actualidade.

Custódio Castelo é compositor, produtor discográfico e músico. Como compositor tem cerca de 200 temas registados na Sociedade Portuguesa de Autores. Como produtor discográfico, desenvolve projectos próprios e com outros músicos. E, como músico, divide a sua carreira entre os espectáculos a solo e projectos com outros músicos.

PEÇA PREMIADA PELA SPA NO TEATRO ABERTO “ALMA”, DE TIAGO CORREIA EM CENA ATÉ 29 DE MARÇO

“Alma”, a peça escrita por Tiago Correia que ganhou o Grande Prémio de Teatro da Sociedade Portuguesa de Autores em 2018, está em cena no Teatro Aberto, com encenação de Cristina Carvalhal. Com estreia no dia 4 de Fevereiro, a peça, que se centra nas problemáticas de três jovens que procuram um outro sentido para as suas vidas, vai estar em cartaz até 29 de Março. Pedro Filipe Marques ajudou na dramaturgia e é autor também do vídeo, que representa o que vai na cabeça do protagonista, o acamado.

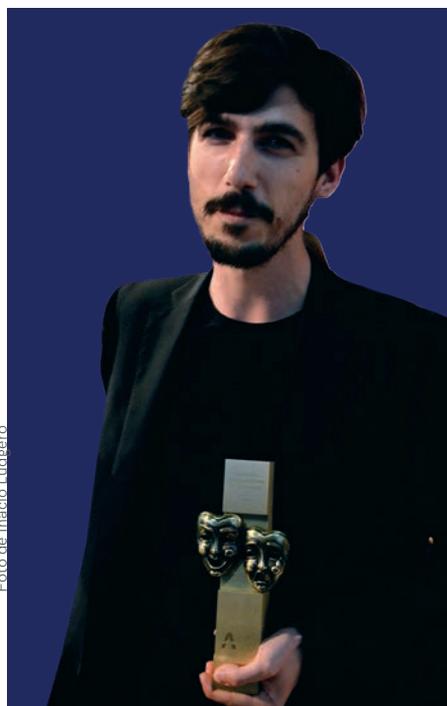


Foto de Inácio Ludgero

Uma peça toda feita por jovens, em que há um que está acamado, todo engessado, num sótão, e que recebe primeiro dois amigos conhecidos, um rapaz e uma rapariga, e depois um outro desconhecido. A problemática das redes sociais está em foco. Com dramaturgia de Cristina Carvalhal e Pedro Filipe Mateus, a interpretação é de Bernardo Lobo Faria, Bruna Quintas, Guilherme Moura e Sofia Fialho. A encenação é de Cristina Carvalhal, cenários e figurinos de Ana Vaz, vídeo de Pedro Filipe Marques, desenho de luz de Cárin Geada, sonoplastia de Sérgio Delgado, assistência de encenação de David dos Santos.

Em cena até 29 de Março na Sala Vermelha do Teatro Aberto, “Alma” é o segundo texto de Tiago Correia a vencer o Grande Prémio de Teatro da SPA. O primeiro foi “Pela Água”, em 2016.

CONCURSO GRANDE MARCHA DE LISBOA 2020 TEM COMO TEMA “AMÁLIA RODRIGUES”

O concurso Grande Marcha de Lisboa 2020, cujas candidaturas decorreram até ao passado dia 28 de Fevereiro, homenageia a diva maior do Fado no próximo hino das Festas da Cidade. A juntar a “Lisboa”, tema obrigatório, a letra da composição deve, igualmente, inspirar-se em “Amália Rodrigues” neste ano especial de celebração do centenário do seu nascimento. A composição vencedora será apresentada e interpretada por todos os participantes das Marchas Populares de Lisboa.

Aberto a todos, individual ou colectivamente, residentes em Portugal e maiores de idade, este concurso constitui já uma tradição com mais de duas décadas, distinguindo anualmente a originalidade literária e musical dos autores da composição vencedora com um prémio no valor de 5500 euros.

A Câmara Municipal de Lisboa e a EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural voltaram, assim, a lançar o desafio para a criação da composição (letra e música) da Grande Marcha de Lisboa que será seleccionada pelo júri. Nesta edição do concurso, a escolha da vencedora cabe a Renato Júnior (em representação da Sociedade Portuguesa de Autores) e aos músicos Carlos Mendes e Rita Guerra.

António Sala e Carlos Alberto Moniz cantaram com todo o ênfase o hino da "Acreditar", composto por ambos, numa sessão dominada pela boa disposição dos dois grandes comunicadores e cantores com histórias sem-fim nos seus currículos



António Zambujo teve a sala completamente esgotada e, na sua belíssima voz e simplicidade, proporcionou momentos verdadeiramente inesquecíveis. Foram só selfies no final!



A cantora Alexandra, que estava na plateia, não resistiu e presenteou a assistência com a "Senhora Maria"



O talentoso compositor, letrista e músico Jorge Fernando, tendo a seu lado o grande guitarrista Custódio Castelo, prendeu a assistência com a densidade do seu percurso musical, Finalizou com a "Valsa dos Amantes"



Acompanhado pelo viola baixo e percussionista Rui Meira, Waldemar Bastos, que também esteve na CMTV, encantou com a sua "Muxima", grande clássico da música angolana

CARLOS ALBERTO MONIZ PROSSEGUE CONDUÇÃO ANIMADA DO CICLO "AUTORES CONTADOS E CANTADOS"

SPA abre as portas a tertúlia musical

José Cid, Jorge Fernando, Waldemar Bastos, António Zambujo e António Sala, todos eles ligados à música, a disciplina-pilar da SPA, foram os últimos cinco autores de renome que Carlos Alberto Moniz convidou para o ciclo de sua autoria e com a sua apresentação "Autores Contados e Cantados", que vem realizando, com grande êxito, no Auditório Mæstro Frederico de Freitas, na primeira quinta-feira de cada mês.

Uma tertúlia sempre imperdível para quem gosta de ouvir os seus ídolos contarem as suas histórias de vida, muitas iné-

ditas e hilariantes, já que o bem-disposto anfitrião predispõe os convidados a uma conversa informal e intimista, entrelaçando-a sempre com canções a propósito.

A solo, ou acompanhados por colegas habituais de cena ou de gravação, quiçá até por elementos conhecidos da assistência, como aconteceu, por exemplo, com Alexandra, que, no dia 6 de Fevereiro, foi convidada por António Sala a subir ao palco para cantar a finalizar a sua sessão a "Senhora Maria", ou ainda pelo próprio Carlos Alberto Moniz, que nunca se faz rogado a dar uma "mãozinha" na guitarra

e na voz, aqueles cinco afamados intérpretes, compositores e letristas preencheram, pois, mais uns apetecíveis fins-de-tarde na Sociedade Portuguesa de Autores.

Aliás, muitos outros artistas já entraram nesta linha de convidados de Carlos Alberto Moniz, nomeadamente e durante o ano de 2019, Miguel Ângelo, Paulo de Carvalho, Rui Massena ou André Sardet.

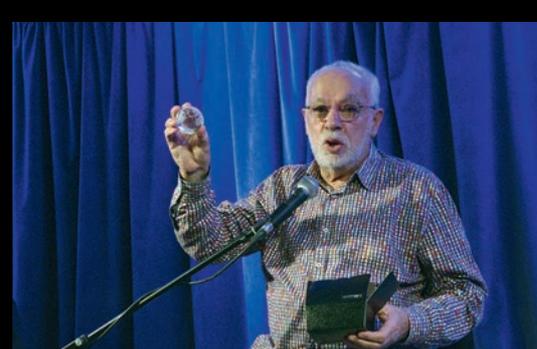
E sempre com a porta aberta a quem queira desfrutar gratuitamente de momentos tão únicos.

Por isso, cada vez o entusiasmo da assistência é maior e o empenho de Carlos

Trago a orquestra dentro de mim!", disse, a dada altura, o irrequeto e inovador maestro, compositor e músico Rui Massena. Na verdade, foi esse fervilhar incessante que sentimos nele a cada minuto da feliz sessão

Paulo de Carvalho foi o convidado de honra da SPA nesta sessão para a celebração do 25 de Abril com a histórica canção "E Depois do Adeus", a primeira senha do Movimento dos Capitães. Ao piano esteve Hélder Godinho

José Cid, em Outubro, antes de receber o Grammy em Las Vegas no mês seguinte, foi um verdadeiro tertuliano, aliás, muito ao seu gosto: foi falando, cantando, ouvindo o anfitrião cantar, pedindo apoio do público



Miguel Ângelo, vocalista e fundador dos Delfins, brindou o público ao interpretar, ao lado de Rogério Correia, a sua mais recente e superproduzida melodia lançada com o apoio do Fundo Cultural da SPA: "A Canção"

André Sardet, autor da famosa música "Foi Feitiço", inserido no seu álbum de grande sucesso "Acústico", aquando comemorou 10 anos de carreira, embalou os presentes com as suas histórias e a sua música

Alberto Moniz, que agora também conduz o programa televisivo "Língua Mãe", numa produção da CMTV de parceria com a SPA, aumenta na mesma medida, procurando levar ao palco do auditório da SPA os autores mais bem cotados a nível nacional e internacional. Acompanhando, por outro lado, o objectivo do programa "Língua Mãe" e ainda o do programa "Autores" da TVI, apresentado por Carlos Mendes, Carlos Alberto Moniz aproveita também para convidar muitos dos autores presentes naqueles programas, mormente os provenientes da Lusofonia

a viver em Portugal ou de visita, caso de Waldemar Bastos, para uma agradável conversa ao vivo, onde a música representa o seu fio condutor. Tudo na Casa dos Autores.

Porque seria impossível, aqui, explanarmos em detalhe todas as sessões que já se efectuaram no último ano na SPA, deixamo-vos um álbum de fotografias de algumas das últimas sessões, as quais poderão constituir motivo para impulsionar a vossa vontade de contactar ao vivo com muitos dos vossos ídolos, debaterem ideias, cantarem em coro com

eles e, no final, pedirem-lhes um autógrafa e tirarem uma *selfie*.

Estejam atentos às notícias e consultem o Facebook ou o Portal da SPautores. Os nossos programas estão lá todos. É só reservarem uma hora e meia do vosso fim-de-tarde, a partir das 18H30, uma vez por mês, para poderem desfrutar de um excelente espaço de convívio. E sem pagarem nada! O convite da nossa parte está feito. Esperamos por vós!

–
Edite Esteves

GESAC DISCUTIU EM BRUXELAS COM PRESIDÊNCIA PORTUGUESA:

Próximas eleições em Junho, o seu 30º aniversário e o futuro da Europa

Realizou-se em Bruxelas no passado dia 22 de Janeiro, sob a presidência de José Jorge Letria, a reunião da Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores (GESAC), sediado na capital belga e tendo como espaço de encontro a sede da sociedade belga SABAM. De acordo com um comunicado do Conselho de Administração da SPA datado de 24, “estiveram presentes os dirigentes de vários países da Europa que integram este importante órgão directivo e que se preparam para realizar eleições no próximo mês de Junho”. Para além do presidente da SPA, eleito para a presidência da Direcção, encontrava-se também presente Jean-Noël Tronc, vice-presidente e CEO da SACEM de França. Este foi, aliás, “um dos temas debatidos nesta participada reunião de Bruxelas que também analisou em pormenor as recentes actividades do GESAC, com destaque para os regulares contactos mantidos com a Comissão Europeia e o Parlamento Europeu”.

Durante os trabalhos foi apresentado um relatório do Grupo de Madrid, estrutura que junta prestigiados juristas de toda a Europa, sendo uma das estruturas mais influentes e marcantes no trabalho do GESAC ao longo das últimas décadas. O comunicado assinala que “os membros da Direcção conversaram com frontalidade e com as naturais e justificadas reservas estratégicas e táticas sobre qual entendem que deve ser a composição do GESAC a partir de 7 de Maio”. Por outro lado, “esteve ainda em análise a importância que pode vir a ter a representação da PRS do Reino Unido na Direcção, após o desfecho do Brexit no final deste mês”.

Foi igualmente debatida a situação da campanha “Justice for Creators” que após um encontro em Londres de Jean-Noël Tronc com Richard Constant, foi sugerido

pelo dirigente francês que passe a ser designada por “Justice for UK”.

Outro importante tema de debate foi a comemoração em 6 de Maio próximo dos 30 anos de existência do GESAC, a ser preparada neste momento pelo secretariado daquela estrutura internacional.

A Direcção do GESAC analisou em pormenor a complexa situação da Autodia, da Grécia, suspensa por dois meses pelo governo grego. Nesse âmbito, a CISAC enviou uma carta às autoridades nacionais gregas reclamando a revisão da decisão, enquanto a Direcção do GESAC decidiu não tomar posição.

Esteve igualmente em análise a proposta dirigida à EVA e à SAA, no sentido de se realizar uma reunião das três direcções em 2020. Uma vez que o calendário das três organizações dificulta esta iniciativa, elas continuam a procurar datas que viabilizem o seu encontro e um debate aberto e objectivo sobre o futuro convergente, em moldes a definir, do seu importante trabalho associativo.

A Direcção analisou ainda os resultados políticos alcançados pela SIÆ junto do governo italiano, tendo sido essa conquista da sociedade de autores italiana saudada por todos os membros da Direcção e por dirigentes de outras sociedades.

A situação europeia nos seus vários e complexos aspectos foi largamente falada nesta reunião de Bruxelas.

A Direcção analisou ainda os resultados de uma importante reunião do CIAM realizada em Budapeste.

A reunião da Direcção do GESAC teve como convidado especial o eurodeputado espanhol Ivan Garcia Delgado, vice-presidente do Comité para os Assuntos Legais, activo defensor do direito de autor na Europa, que falou dos principais combates que trava, dialogando com dirigentes presentes e manifestando o seu apoio a esta estrutura europeia. “A sua presença constituiu um bom exemplo do elevado nível de diálogo que o GESAC mantém com o Parlamento Europeu e outras estruturas políticas europeias”, salienta o comunicado da SPA.

No final, “José Jorge Letria fez uma intervenção de fundo sobre os objectivos que o acto eleitoral de Junho deverá cumprir, assegurando o respeito pela diversidade geográfica e associativa e pelo valor da unidade entre as mais de 40 sociedades representadas no GESAC”. Essa intervenção esteve no centro de um activo e intenso debate entre os membros da Direcção, que saudaram a sua oportunidade e qualidade.

José Jorge Letria falou sobre os objectivos que o acto eleitoral de Junho deverá cumprir, assegurando o respeito pela diversidade geográfica e associativa e pelo valor da unidade entre as 40 sociedades representadas no GESAC

COM A PARTICIPAÇÃO DO PRESIDENTE DA SPA E DO GESAC

CISAC aprovou orçamento em Londres e reforçou a sua importância global

O presidente da SPA, José Jorge Letria, participou em Londres nos passados dias 3 e 4 de Dezembro na reunião do Conselho de Administração da CISAC (Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores), onde tem assento como presidente do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores, com sede em Bruxelas. Na reunião, em que estiveram presentes dirigentes de sociedades de todo o mundo, do Japão ao Brasil, passando por vários países de África, para além da representação europeia, “foi aprovado o orçamento da CISAC para 2020”.

De acordo com um comunicado do Conselho de Administração da SPA de 6 de Dezembro, José Jorge Letria interveio no

debate, sublinhando “a importância daquela confederação à escala global, com apreciáveis resultados e estimulantes perspectivas de crescimento e cooperação, com destaque para a China e para a Índia, países onde o direito de autor vai conquistando e consolidando posições”, tendo apoiado a posição e o trabalho de Gadi Oron, diretor-geral da confederação.

Entre muitos outros pontos, foi analisada a realização em Lisboa do Women CISAC, de que demos notícia pormenorizada na edição anterior da AUTORES, a qual foi muito louvada pelos membros do Conselho de Administração da CISAC.

Esta reunião, pode ler-se no comunicado, “acentuou a importância crescente do trabalho desenvolvido pela CISAC, orga-

nização que representa milhões de autores de todo o mundo, também em ligação com a ONU, com a OMPI e com a UNESCO”.

A CISAC tem como presidente executivo o brasileiro Marcelo Castelo-Branco, CEO da UBC, com quem o presidente do GESAC dialogou, designadamente sobre a cooperação das sociedades brasileiras com a SPA e sobre o sempre crescente investimento no plano de aprofundamento do trabalho no quadro da lusofonia. Nesse sentido, a SPA informou que Marcelo Castelo-Branco estaria em Lisboa no princípio deste ano de 2020, retomando este diálogo prioritário com o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, o que viria a acontecer no princípio de Janeiro, conforme damos conta nesta edição.

EPIDEMIA DO CORONAVÍRUS EM ITÁLIA LEVA AO CANCELAMENTO DA REUNIÃO DA CISAC EM ROMA

A presidência executiva da CISAC, a cargo do brasileiro Marcelo Castelo-Branco, CEO da UBC e interlocutor habitual da SPA, decidiu cancelar a reunião do Conselho de Administração da CISAC, marcada para Roma nos dias 10 e 11 de Março.

Esta decisão, apoiada pelos restantes membros da estrutura directiva, segundo um comunicado da SPA de 27 de Fevereiro, deveu-se à propagação grave do coronavírus em várias cidades de Itália.

José Jorge Letria, actual presidente do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), com sede em Bruxelas, estaria presente, pois tem, por inerência, assento nas reuniões daquele Conselho de Administração.

Entretanto, acompanhando atentamente a evolução da epidemia do coronavírus, o Conselho de Administração da SPA vai adoptar todas as necessárias medidas profiláticas, designadamente com o reforço das doses de desinfectante nos dois edifícios e, caso venha a justificar-se, com o uso de máscaras de protecção.

SPA e presidente da CISAC conversaram em Lisboa



Foto de Jaime Seródio

Marcelo Castelo-Branco, presidente executivo da CISAC e CEO da sociedade brasileira UBC, esteve, no princípio deste ano, em Lisboa, onde se reuniu com o Conselho de Administração da SPA. “Durante essa conversa foram analisados aspectos como a relação entre as sociedades brasileiras e a portuguesa e o trabalho de aprofundamento da cooperação lusófona que a SPA tem vindo a dinamizar a vários níveis com resultados visíveis e internacionalmente reconhecidos e aplaudidos”, pode ler-se num comunicado do Conselho de Administração da SPA

do passado dia 13 de Janeiro. Na ocasião, o presidente da SPA “anunciou a Marcelo Castelo-Branco a criação este ano de um prémio anual a atribuir anualmente a um autor lusófono de qualquer disciplina”, tema abordado em pormenor noutra espaço desta edição.

Por outro lado, o presidente da SPA conversou com o presidente da CISAC sobre as relações entre aquela confederação e o GESAC, com sede em Bruxelas, de que é presidente e que irá ter eleições em Maio próximo. “Ambos sublinharam a importância de se ter a liderança destas importantes estruturas internacionais nas mãos de dirigentes de língua portuguesa. Ambos conversaram também sobre a situação internacional do direito de autor, sobre a sua expansão e consolidação na Ásia Pacífico e sobre a necessidade de se consolidar a unidade das sociedades de autores, tendo sobretudo em conta a importância global da CISAC, presente nos vários continentes com posições fortes e consensuais”, especificaram os responsáveis da cooperativa dos autores portugueses.

PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO LUSÓFONO

SPA esteve presente em Cabo Verde com o apoio da CISAC em *workshops* no âmbito da magistratura

A SPA esteve presente em Cabo Verde, nos dias 4 e 5 de Dezembro último, numa acção de apoio à Sociedade Caboverdiana de Música (SCM) que, com o suporte técnico e financeiro da CISAC (Confederação Mundial das Sociedades de Autores e Compositores), visou “sensibilizar individualidades da magistratura e do mundo do direito para a importância do direito de autor e da gestão colectiva naquele país”. A informação foi veiculada pela SPA no dia 19 de Dezembro.

Esta iniciativa, inserida no âmbito do projecto lusófono lançado pela SPA há alguns anos e que igualmente tem merecido um valioso apoio da OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual), “teve início no dia 4 de Dezembro com um *workshop* para Juizes e Procuradores em Direito de Autor e Gestão Colectiva que

contou, entre outras altas individualidades, com a presença do Presidente do Conselho Superior da Magistratura, Dr. Bernardino Delgado, a que se seguiu no dia 5 um *workshop* para Advogados sobre Direito de Autor e Gestão Colectiva”.

A Prof^a Patrícia Akester, reputada especialista em Direito de Autor, por indicação da SPA, foi a formadora portuguesa convidada para participar nesta acção, acrescenta a nota da SPA.

O balanço da iniciativa, segundo o Con-

selho de Administração sublinha no comunicado, é bastante positivo e “constitui mais uma evidência do papel que a cooperativa dos autores portugueses tem vindo a desempenhar no universo lusófono, com presença institucional e técnica em diversos países e sempre com o suporte material das organizações internacionais como a OMPI (que, entre outras deslocações, suportou recentemente os custos com a presença em Maputo do director do Departamento Jurídico da SPA) e a CISAC”.

“O balanço da iniciativa constitui mais uma evidência do papel que a cooperativa dos autores portugueses tem vindo a desempenhar no universo lusófono”

SPA marca presença em Maputo para colaborar com a Associação Moçambicana de Autores (SOMAS)

Tendo em vista a necessidade de apoio às sociedades de autores dos países de língua oficial portuguesa que a Sociedade Portuguesa de Autores tem vindo a concretizar ao longo dos últimos anos, o director do Departamento Jurídico desta instituição, Carlos Madeira, deslocou-se a Moçambique, entre os dias 25 de Novembro e 06 de Dezembro do ano passado, a fim de prestar formação técnica à Associação Moçambicana de Autores – SOMAS. A notícia foi veiculada pelo Conselho de Administração da SPA num comunicado emitido a 17 de Dezembro último.

No âmbito desta formação, a SPA esteve presente em várias reuniões, de entre as quais com o Instituto Nacional das Indústrias Culturais e Criativas e com a Direcção-Geral das Indústrias Culturais e Criativas, nas quais se “debateu a relação

da SOMAS com o governo moçambicano, bem como de que forma poderá a entidade representativa dos autores melhorar a sua actividade e crescer em todo o território nacional, uma vez que, presentemente, actua apenas em Maputo”. “O governo mostrou total disponibilidade para apoiar a SOMAS, demonstrando-se disponível, por exemplo, para introduzir no Código do Direito de Autor as propostas de alteração que a SOMAS vier a sugerir”, refere o comunicado.

Para além destas reuniões institucionais, a SPA esteve também presente com a SOMAS em várias conversas com algumas entidades que utilizam obras protegidas pelo direito de autor, nas quais foi possível esclarecer a necessidade de obtenção de autorização junto da SOMAS. No seguimento dessas reuniões, foram enviados os documentos necessários para efeitos de licenciamento, sendo que algumas das entidades

contactadas já solicitaram a autorização, até agora em falta.

Por outro lado, a SPA reuniu com um conjunto de autores moçambicanos de diversas áreas da criação, visto que, tal como a SPA, a SOMAS tem uma actividade transversal, representando por isso, criadores de todas as áreas. O comunicado realça que “todos estes autores manifestaram forte esperança na nova Direcção da SOMAS, a qual, embora eleita há cerca de seis meses, está a desenvolver todos os esforços possíveis na sua qualificação, para a melhor defesa dos autores em Moçambique”.

Após ter auxiliado diversos países de língua oficial portuguesa, como Timor-Leste, Angola ou Cabo Verde, “a Sociedade Portuguesa de Autores tem muita expectativa que este apoio possa trazer resultados efectivos na organização da sociedade moçambicana e na defesa dos autores em Moçambique”.



Arquivo SPA

MANUEL JORGE VELOSO*
(1937-2019)

Fundador do Quarteto do Hot Club de Portugal

A SPA manifestou o seu pesar pela morte, aos 82 anos, em Lisboa, de Manuel Jorge Veloso, associado da cooperativa desde 1964 e seu cooperador desde Outubro de 1994, tendo sido “distinguido com a Medalha de Honra da SPA em 2009 pelo seu trabalho como músico, compositor e grande divulgador”. O autor faleceu no dia 13 de Novembro, vítima de doença oncológica.

Manuel Jorge Veloso nasceu em Lisboa, a 21 de Maio de 1937, e teve formação musical clássica em violino e composição. Segundo relevou a nota de pesar emitida pelo Conselho de Administração da SPA no mesmo dia da sua morte, “foi nos anos 60 e 70 um importante baterista de jazz e fundador do Quarteto do Hot Club de Portugal, o primeiro grupo português com actividade jazística exclusiva e regular”.

Foi ainda assistente musical na RTP na área da música erudita entre 1958 e 1971 e, entre Maio de 1974 e Julho de 1975, foi membro da Comissão Directiva de Programas daquela estação.

Foi criador e apresentador do programa “Um Toque de Jazz” na Antena 2 e autor, desde 2007, do blog “Sítio do Jazz”. Compôs música para filmes de longa-metragem e para curtas-metragens e foi, também, professor na Escola de Cinema do Conservatório Nacional.

No princípio dos anos 70, foi director de produção de importantes discos gravados em Paris sob a direcção musical de José Mário Branco.

*Por um lamentável lapso, do qual pedimos desculpa, na edição anterior da AUTORES, embora anunciado em título e foto, não foi publicado o texto referente ao óbito de Manuel Jorge Veloso, tendo sido repetido o da morte de Eugene Pepe. Logo que demos pelo erro, apressámo-nos a emendar o texto na revista postada no Portal da SPautores, repondo-o agora aqui também na edição em papel.

NORBERTO BARROCA
(1937-2020)

“Um homem dos vários teatros que soube conceber e dinamizar”

© D.R.



A SPA, através de uma nota assinada pelo Conselho de Administração em 6 de Janeiro, manifestou o seu pesar pela morte, aos 82 anos, do encenador Norberto Barroca, associado da cooperativa desde 5 de Novembro de 1969 e seu cooperador desde 30 de Junho de 1988. O actor, encenador, autor e figurinista Norberto Barroca morreu no passado dia 2 de Janeiro, conforme informou a Câmara Municipal da Marinha Grande, que decretou luto municipal. Originário do teatro universitário, entre outros, trabalhou nos grupos Casa da Comédia, Teatro Aberto e Teatro Estúdio de Lisboa.

Nascido em 1937 na Marinha Grande, “cuja actividade central dos vidreiros nunca deixou de ter presente e de admirar”, Norberto Barroca licenciou-se em Arquitectura em Lisboa e foi figura cen-

tral, como encenador, da actividade teatral do país, designadamente no Porto, onde durante 12 anos (1998-2009) dirigiu com êxito o Teatro Experimental do Porto.

A sua carreira artística, sempre diversificada e exigente, incluiu o espectáculo “Um Cálice de Porto”, com a Seiva Trupe, mas também chegou a encenar no Parque Mayer. Encenou, igualmente, um texto do espanhol de Fernando Arrabal e a peça “Felizmente Há Luar”, de Luís de Sttau Monteiro, que se manteve longamente em cena.

Norberto Barroca concluiu um mestrado em História na Faculdade de Letras do Porto. Foi nas Belas Artes, onde estudava Arquitectura, que se cruzou com o Teatro Universitário de Lisboa, dirigido por Fernando Amado, estreando-se profissionalmente com um espectáculo com o qual o Centro Nacional de Cultura assinalou em 1960 o aniversário da morte de Fernando Pessoa. Também participou nas Fundação da Casa da Comédia com João Osório de Castro.

Em 19 de Outubro de 2019, Norberto Barroca encenou na sua Marinha Grande uma recriação histórica da chegada de Guilherme Stevens, o grande impulsor da Real Fábrica de Vidros, que deixou marca profunda na sua memória.

“Foi um homem do teatro e dos vários teatros que soube conceber e dinamizar, capaz de atrair e abarcar vários públicos e gostos diversos e complementares”, refere a nota da SPA, que transmitiu o seu pesar solidário à família do encenador que, nessa condição, “nunca deixou de estar ligado à cooperativa dos autores portugueses, que agora o recorda e homenageia”.

TOZÉ MARTINHO
(1947 - 2020)

Argumentista e actor de numerosas novelas

"SABIA CONSTRUIR TELENÓVELAS QUE CONQUISTAVAM UM PÚBLICO DIVERSIFICADO"

A SPA manifestou o seu pesar pela morte do argumentista e actor de numerosas novelas, séries e filmes nacionais e estrangeiros, Tozé Martinho. Conhecido como "o pai das telenovelas portuguesas", Tozé Martinho morreu com 72 anos, a meio da tarde do passado dia 16 de Fevereiro, no Hospital de Cascais, vítima de paragem cardiorrespiratória.

Tozé Martinho, nascido em Lisboa em 5 de Dezembro de 1947, filho de um médico, licenciou-se em Direito e foi uma figura central como argumentista na indústria da telenovela em Portugal que enriqueceu com o seu trabalho como argumentista, como actor e como organizador de projectos junto das grandes produtoras.

Ligou-se à SPA como beneficiário em 1984 e como cooperador em 16 de Janeiro de 1992.

Em 1977, Tozé Martinho estreou-se com a mãe (Maria Teresa Ramalho "Tareka") em episódios do programa "A Visita da Cornélia", onde evidenciou múltiplos talentos interpretativos.

Escreveu um livro intitulado "Dá-me Apenas um Beijo".

Teve como argumentista e actor papel preponderante em novelas como "O Tempo e o Mundo", "Amanhecer", "Dei-te Quase Tudo", "A Outra", "Sentimentos" e "Louco Amor".

A sua estreia como argumentista de telenovela ocorreu com "Palavras Cruzadas".

Teve intervenção frequente em filmes estrangeiros, com destaque para "Guerillera", de Pierre Kast, "Le Cercle de Passions", de Claude d'Ana, "Contrainte par

Corps", de Serge Leroy, "Tricheur", de Barbet Shroeder e também em "Sem Sombra de Pecado", de José Fonseca e Costa.

Os actores e amigos que com ele privavam sublinharam na hora da perda que "estava diminuído nos últimos tempos". De facto, segundo refere a nota de pesar emitida no dia 17 de Fevereiro pela SPA, estas dificuldades eram visíveis para quem com ele se encontrava na Socieda-

de Portuguesa de Autores. "Os seus problemas de mobilidade levaram mesmo a cooperativa a investir nos equipamentos necessários para uma melhor acessibilidade dos autores com limitações físicas e em particular para o acesso aos elevadores e a vários serviços fundamentais", adianta esta instituição, que explica: "O AVC sofrido há dois anos e que teve agravamento estava na origem dessa visível dificuldade agora assinalada por colegas e amigos que também sublinharam as suas grandes qualidades humanas e criativas como argumentista e como actor que se tornou um grande galã das telenovelas portuguesas."

Tozé Martinho estreou-se como actor de telenovela na década de 80 na "Vila Faia".

Por seu turno, o Governo mencionou numa nota de pesar "o seu papel nuclear no teatro e no guionismo" e o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, ainda em viagem à Índia, mencionou-o como "personagem empática, decente e confiável". "Com a sua experiência e talento, sabia construir e escrever telenovelas que rapidamente conquistavam um diversificado público atento", acrescenta a SPA.

Tozé Martinho, filho de "Tareka", era irmão da escritora Ana Maria Magalhães que mantém há décadas uma parceria de grande êxito com Isabel Alçada. Era também sobrinho da escritora Isabel da Nóbrega. À família enlutada a SPA endereçou naquela hora de perda o testemunho do seu sentido pesar.

O funeral de Tozé Martinho saiu no dia 18 de Fevereiro para o Cemitério Municipal da Guia, em Cascais.

© D.R.





Foto de Alfredo Cunha

VASCO PULIDO VALENTE
(1941-2020)

“Uma das personalidades influentes em décadas de vida democrática”

A SPA lamentou a morte, aos 78 anos, do cronista, historiador e ex-político Vasco Pulido Valente, associado da cooperativa desde 9 de Maio de 1983, que manteve o estatuto de beneficiário até à data da morte. Esta surgiria a 21 de Fevereiro último.

Elogiado por Marcelo Rebelo de Sousa e por António Costa, Vasco Pulido Valente foi, como cronista, muito activo em órgãos de informação como o *Público*, o *Expresso*, o *Independente*, o *Diário de Notícias* ou a TSF, “uma das personalidades influentes em décadas de vida democrática”, conforme um comunicado da SPA de 26 de Fevereiro. Mas também esteve presente na vida política por ter sido secretário de Estado da Cultura num governo de Sá Carneiro, deputado independente do PSD no tempo de Fernando Nogueira e ainda apoiante destacado de

Mário Soares no MASP, quando o fundador do PS se candidatou à Presidência da República.

Licenciou-se em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e realizou o doutoramento em Oxford. Foi também autor de guiões de filmes.

Deixou publicada a sua obra ensaística, com destaque para “O Poder e o Povo” e “Glória”, um título fundamental na sua bibliografia. Foi uma figura destacada na redacção do *Tempo e o Modo* antes do 25 de Abril. Era colaborador regular do jornal *Público* quando morreu.

Nascido em 21 de Novembro de 1941, em Lisboa, Vasco Valente Correia Guedes de seu nome verdadeiro era filho de personalidades destacadas da oposição democrática que mantinham contacto regular com dirigentes do PCP na clandestinidade.



Foto de Inácio Ludgero

PATXI ANDIÓN
(1947-2019)

Grande amigo de Portugal e dos portugueses

A SPA manifestou o seu pesar pela morte num acidente de viação em Cubo de la Solana, Sória, do cantor-autor Patxi Andión, “um velho amigo de Portugal e dos portugueses que a cooperativa dos autores distinguiu com a sua Medalha de Honra no dia 26 de Outubro de 2017, no ciclo mensal ‘Autores Contados e Cantados’, de Carlos Alberto Moniz”, conforme avançou o Conselho de Administração num comunicado emitido no dia da sua morte, a 18 de Dezembro último.

O cantor, que tinha 72 anos, conduzia um Land Rover que, segundo os relatos jornalísticos, terá saído da sua faixa de rodagem.

Ao entregar a Medalha de Honra da cooperativa dos autores portugueses a Patxi Andión, José Jorge Letria, presidente da SPA, sublinhou “a importância do seu trabalho de décadas e a frequência das suas actuações em Portugal”. Patxi Andión chegou, antes do 25 de Abril, a ser expulso de Portugal pela PIDE e comemorou em Portugal a passagem dos seus 50 anos de carreira.

Em Novembro de 2019, lançou o álbum “La Hora del Lobacán”, que também celebrava a edição em 1969 do LP “Retratos”.

O cantor estreou-se no “Zip-Zip” em Portugal e José Carlos Ary dos Santos traduziu alguns dos seus textos que Tonicha, entretanto, cantou.

Na nota de pesar, a SPA destacou ainda que “Patxi participou em 29 de Março de 1974 no grande espectáculo da Casa da Imprensa no Coliseu dos Recreios, momento em que ‘Grândola, Vila Morena’ foi escolhida como canção-senha do movimento libertador”.

Em Portugal lançou também o álbum “O Fado e a Alma Portuguesa”, no âmbito dos 125 anos do nascimento de Fernando Pessoa, e, em 2014, lançou igualmente no nosso país o seu primeiro álbum gravado ao vivo. Em 2013, lançou na Casa da Música e no CCB o seu álbum “Porvenir”.

O QUE A SPA FAZ PARA SER MELHOR E MAIS MODERNA

SPA MANTÉM EXIGÊNCIA ELEVADA NO ATENDIMENTO DE AUTORES

Na sequência das melhorias introduzidas no atendimento de autores, como sejam o alargamento do horário, a introdução de senhas electrónicas ou o acesso online às contas, entre outras, "continua a observar-se um significativo aumento da qualidade de resposta deste sector", refere um comunicado do dia 15 de Janeiro do Conselho de Administração da SPA.

No passado mês de Dezembro, um dos períodos altos de distribuição, os serviços de atendimento receberam presencialmente 494 autores, dos quais 74 corresponderam a novas inscrições na cooperativa. Foram enviados 2074 emails, entre outras tro-

cas de correspondência, e recebidos 2149. Foram ainda efectuados 478 pagamentos por transferência bancária e recebidas 710 chamadas telefónicas, a par de todas as restantes operações e rotinas próprias daquele departamento.

Relembre-se, a este propósito, que a SPA continua a observar um número progressivamente elevado de inscrições mensais, em todas as áreas da criação, rondando já aquele valor a meia centena de autores inscritos por mês. "Esta circunstância - acentua a nota da Administração - deve-se ao facto de os criadores continuarem a encontrar na SPA, cada vez mais, uma instituição

com grande relevância na defesa dos seus direitos e da sua actividade profissional."

No mesmo plano, mantém-se a aposta decisiva nos meios tecnológicos e novos tipos de organização, como forma, também, de evitar um aumento presencial nos locais de atendimento, o que exigiria maiores recursos humanos e materiais e, conseqüentemente, maiores encargos. Deste modo, "torna-se possível alcançar uma mais estreita ligação dos autores com a cooperativa", conclui a nota dos responsáveis da SPA.

Aumenta para meia centena o número de inscritos por mês

MELHORES PRÁTICAS NA INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A SPA tem vindo a empreender, no âmbito da sua política de responsabilidade social e ambiental, um conjunto de medidas visando a introdução de boas práticas na área da sustentabilidade e da inclusão.

Deste modo, para além da política de reciclagem e separação dos resíduos levada a cabo nos departamentos, ou da recente instalação de infraestruturas destinadas a pessoas com mobilidade reduzida no acesso aos edifícios, a cooperativa encontra-se agora equipada com duas unidades de desfibrilhador automático externo (DHE), tendo alguns colaboradores, seleccionados para o efeito, recebido

formação certificada para operar os referidos equipamentos.

A notícia foi divulgada pelo Conselho de Administração da SPA num comunicado datado de 19 de Fevereiro.

Na nota, a SPA relembra, a propósito, que o Livro Verde da Comissão Europeia definiu a responsabilidade social como a integração voluntária de preocupações sociais e ambientais por parte das empresas e restantes organizações na interação permanente com o seu meio interno e externo.

Também "os exercícios com vista à adopção de procedimentos adequados em situações de emergência irão decorrer bre-

vemente sob a supervisão dos técnicos da Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil", anuncia a Administração.

No plano energético, os responsáveis da SPA garantem que "a instituição continuará a aprofundar a política de gestão e controlo dos consumos de energia, de acordo com o estabelecido, em 2003, na Directiva RoHS (Restriction of Certain Hazardous Substances) da Comissão Europeia".

A SPA está segura de que "estas preocupações contribuem para colocar a cooperativa dos autores portugueses no grupo das empresas e organizações mais avançadas", conclui o comunicado.

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS COM FORMAÇÃO SOBRE DIREITOS DE AUTOR

Os direitos de autor estiveram no centro da formação dirigida às associações culturais do concelho de Torres Vedras, que decorreu no dia 26 de Outubro, na Associação Cultural Beneficente Santo António de Varatojo.

O objetivo passou por dar a conhecer as tabelas e os descontos que podem ser obtidas através da Sociedade Portuguesa de

Autores, no âmbito do protocolo existente com a entidade formadora: a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto.

Esta formação integra o Plano de Formação às Associações Culturais, que teve início em 2015. O plano é especialmente dirigido ao tecido associativo, contemplando acções

em áreas relevantes para a direcção e gestão das associações locais. É desenvolvido anualmente, procurando corresponder aos principais desafios identificados pelas organizações culturais e criativas.

A actividade é gratuita e as inscrições podem ser feitas através do número 261 320 749 ou do e-mail cultura@cm-tvedras.pt

A revista AUTORES é uma forma de acompanhar a vida criativa dos nossos autores. uma causa para ajudar a defender o sonho e a liberdade de expressar e difundir a cultura!

É AUTOR?

"A DEFESA DO DIREITO DE
AUTOR É A GARANTIA DA
DEFESA DO PATRIMÓNIO E
DOS VALORES CULTURAIS"

NO ÚLTIMO ANO, ENTRARAM COMO BENEFICIÁRIOS
DA COOPERATIVA 628 NOVOS AUTORES

 **SPAUTORES**
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

FENDER
UTORES
E 1925

 **SPAUTORES**
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

SEM AUTORES
NÃO HÁ CULTURA